

**“Acima da lei dos homens está a lei natural, mais elevada e mais antiga, que diz que o salário não deve ser insuficiente para assegurar a subsistência do operário sóbrio e honrado”
Papa Leão XIII (RN 29)**

Escolhida de Deus, caminha conosco, teus filhos

Irmão Paulo Petry, fcs



Olá mãe e amiga, senhora e companheira.
Deus te quis como mãe pela tua humildade;
Que saibamos imitar-te no serviço aos irmãos.
Deus te quis como mãe pela tua fidelidade;
Que saibamos imitar-te no teu sim ao Deus da Vida.
Deus te quis como mãe pela tua pureza;
Que saibamos viver a nossa consagração
na castidade;
Deus te quis como mãe pela tua simplicidade;
Que saibamos assumir nossa pobreza e limitações.
Deus te quis como mãe pela tua santidade;
Que saibamos buscar a perfeição do nosso Pai
que é perfeito.
Deus te quis como mãe pela tua coragem;
Que saibamos testemunhar os valores libertadores
do Reino.
Deus te quis como mãe pela tua dedicação;
Que saibamos ser solidários com teus filhos excluídos.
Deus te quis como mãe pela tua sinceridade;
Que saibamos comunicar a verdade que teu Filho

nos revelou.

Deus te quis como mãe pela tua disponibilidade;
Que sejamos abertos ao novo, por obra do divino Espírito.
Deus te quis como mãe pela tua alegria;
Que saibamos acolher-nos uns aos outros, como filhos teus.
Deus te quis como mãe, porque quis ser humano;
Que saibamos ser tão humanos, a ponto de nos tornarmos divinos.
Deus te quis como mãe, num gesto de pura bondade e graça;
Te louvamos por nos revelares o rosto materno do Deus Uno e Trino.
Protege-nos e acompanha-nos pelos caminhos da fé, da esperança,
da verdade, da justiça, da paz e do amor.

Assim seja!

4. A IGREJA NO MUNDO
6. A PALAVRA DO PAPA
O caminho da Conferência do Cairo
7. O Brasil visto pela Igreja
Frei Betto
8. Desemprego, sinônimo de fome
Ana Valim
11. Senhor, dai pão a quem tem fome
Antônio Mesquita Galvão
15. CAMPANHA DA FRATERNIDADE
Por que os jovens aceitam relações sexuais precoces?
17. A vida sempre vence a morte
Geraldo de Araújo Lima
19. Como fazer ciência com positividade
Francisco Gomes de Matos
21. MEU LAR, MINHA ALEGRIA
Como desfazer conflitos e crescer na amizade
Wimer Bottura Jr. e Maria Olímpia M. Leite Bottura
23. CULINÁRIA
Paulina A.L. Juliani
25. ALCOOLISMO
Você é filho de alcoólatra
Donald Lazo
26. Desafios dos direitos humanos
Hélio Bicudo
28. A PALAVRA DE DEUS NA LITURGIA EUCARÍSTICA
De 028/08 a 11/09/94
33. RELENDO A BÍBLIA
Eclesiástico
Norma Termignoni

Caminhos para um futuro melhor

Todos queremos o progresso e um futuro próximo melhor. É óbvio. Só que alguns (ou muitos?!) querem o progresso mas acham que têm gente demais à mesa, por isso precisam ser eliminados.

Enquanto esse pensamento egoísta circula a cabeça de meia dúzia de pessoas até é compreensível mas quando uma organização como a ONU flerta essa idéia, o mínimo que se pode dizer é que nos espantamos.

Este ano a Família tem sido para a Igreja Católica no mundo inteiro e para a ONU também, o "Ano da Família", e aqui no Brasil, com a Campanha da Fraternidade se busca o aperfeiçoamento daquilo que o papa João Paulo II entende ser "a base da vida dos homens e da sociedade."

Contudo essa parceria entre Igreja e ONU em busca da defesa da Família parece estremecer-se. No artigo "O Caminho da Conferência do Cairo" (p. 6) chama-se a atenção para a questão dos problemas demográficos apontados pela ONU e os cuidados éticos que se devem levar em conta nas propostas apresentadas às nações. Para o papa João Paulo II para um futuro próximo equilibrado entre os povos devem ser levadas em consideração, antes de tudo, as exigências de solidariedade entre as nações economicamente ricas e as pobres.

No artigo "o Brasil visto pela Igreja" (p. 7) Frei Betto apresenta breves pontos do conteúdo do documento da CNBB: "Brasil: Alternativas e Protagonistas" que será estudado na 2ª Semana Social Brasileira de 24 a 29 de julho próximo. A Igreja quer um caminho seguro na justiça, no direito e na paz.

Os brasileiros mudaram de moeda mas não mudamos o quadro estatístico dos trabalhadores sem emprego. Em "Desemprego - sinônimo de fome" (p. 8) de Ana Valim aparece a situação de miséria que atinge mais de trinta milhões de brasileiros. Mas nem por isso, quem é cidadão de verdade, cruza os braços. Um grupo exemplar — Grupo da Base de Pastoral Operária / Alves Dias da Comunidade S. Francisco em S. Bernardo do Campo, SP — vive concretamente a solidariedade cristã e luta contra a fome que enfraquece e mata o semelhante.

O Brasil tem primeiro e terceiro mundo convivendo numa mesma cidade, num mesmo bairro. Em "Senhor, dai pão a quem tem fome" (p. 11) o professor Antônio desvenda uma ferida nacional — a pobreza a céu aberto e a fome entranhada — com incontáveis dados estatísticos e citações bíblicas para nos alertar que a situação é muito mais séria do que imaginamos. Só sentir pena já não é suficiente.

Esperamos que o futuro de fato seja melhor. Frequentemente ouvimos dizer que os jovens são o futuro do país, são a esperança da nação. Mas como eles se encaminham para o futuro? Quais são seus valores e como vivem a afetividade? Um resumo do estudo da CF - 94 "Por que os jovens aceitam relações sexuais precoces?" (p. 15) nos ajuda a entender essa realidade. Vale a pena os pais e educadores darem atenção especial aos nossos jovens e adolescentes se quiserem um país melhor para o futuro próximo. Começa aí o equilíbrio populacional, na educação para a vida na afetividade e para a responsabilidade, não na "legalização" da execução de inocentes.

P.C.G.



Trabalho escravo

No dia 31 de maio a Comissão Pastoral da Terra denunciou que 20 mil trabalhadores foram escravizados em 1993 em todo o País. Só no Estado do Mato Grosso do Sul 8 mil casos, sendo grande parte em destilarias de álcool e fazendas de carvão. Além disso, aconteceram 52 assassinatos no campo, 37 tentativas de homicídio oficialmente

registrados e 154 foram ameaçados de morte. A impunidade foi, novamente, outra marca registrada de 93: a maioria dos casos não tem suspeitos, segundo os inquiridos instaurados. A CPT, entretanto, possui arquivo, já divulgado às autoridades policiais, com nomes, locais e, às vezes, mandantes dos crimes praticados contra trabalhadores rurais. Em São Paulo aconteceram dois casos de trabalho escravo, com 83 pessoas: na Usina Santa Bárbara, em Limeira, foram 51

casos. E na Fazenda Cacique, em Pirapora do Bom Jesus, foram 32 casos. Padre Naves lembrou que a CPT denuncia o trabalho escravo, nacional e internacionalmente, condenando a omissão oficial do governo brasileiro. Segundo padre Naves, "há conflito entre os governos federal e estadual: um joga a responsabilidade para o outro".

Evolução do trabalho escravo (denúncia feita na Organização das Nações Unidas, (ONU): 1989 com 597 casos; 1990 com 1599 casos; 1991 com 4883 casos; 1992 com 16.442; 1993 com 20.000.

(O São Paulo)

Sul 1 da CNBB, representantes da Embratel (Empresa Brasileira de Telecomunicações) e quatro representantes do conselho superior do Instituto Brasileiro de Comunicação Cristã (INBRAC), entidade mantenedora da Rede Vida.

A Rede Vida de Televisão será gerada pela TV Independente do Rio Preto, a partir de janeiro de 1995.

(Jornal o São Paulo)

Clero católico no mundo

Segundo o Anuário Pontifício, edição de 1994, existem atualmente: Bispos: 4.118; Padres: 404.601 (em relação a 1978 houve uma queda de 2, 8%); Seminaristas: 102.000 (com um aumento de 63% em relação a 1978).

(Notícias CNBB)

TV católica e Embratel

Dia 25 de maio foi dado mais um passo em direção à Rede Vida de Televisão, a primeira emissora católica de televisão com funcionamento previsto para o primeiro semestre de 95. Foi assinado o contrato entre a Embratel e a TV Independente, de São José do Rio Preto, para aluguel do canal TV-Sat, com a presença dos sete bispos da Comissão Representativa do Regional Sul I da CNBB, entre eles o cardeal Arns. Participaram da assinatura, na sede do Regional

Carretel de invenções

Carretel de Invenções — A Cidadania nas Ondas do Rádio. Este é o novo programa infantil que está conquistando as crianças brasileiras através

AM AVE MARIA é uma publicação da Editora Ave-Maria Ltda. (CGC 60.494.200/0001-70) Propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos. Fundada em 28 de maio de 1898. Registro no ENPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do CFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil. Diretor responsável: Cláudio Gregorin (MTPS) nº 4 656. Administração: Hely Vaz Diniz. Preparação, revisão e diagramação: Avelino S. de Gócy (MTPS nº 14 962). Fotolito e impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave-Maria Ltda. Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque - CEP 01226 - 000) - São Paulo. Redação, publicidade, administração e correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. Tel. (011) 66-2128 e 66-2129. Cx F. 622E (CEP 01064-970) - São Paulo (SP).

A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo, vale postal ou valor declarado em nome da Administração da revista Ave Maria — A maioria das cidades é visitada por nossos representantes, que renovam as anuidades a domicílio; nas demais as renovações de assinaturas são feitas por banco ou correio.

Preços: Renovação de assinatura: R\$ 9,30
Assinatura nova: R\$ 9,30, Núme-os avulso: R\$ 0,93

de uma rede de emissoras de rádio.

Numa linguagem contemporânea, a produção radiofônica mescla informação sobre educação, saúde, direitos e deveres com momentos da mais pura fantasia, brincadeiras, adivinhações, contos e rádio-teatro. "Carretel de Invenções faz parte do projeto "A Cidadania nas Ondas do Rádio" situado no esforço nacional de proteger a vida de milhares de crianças e adolescentes. As peças radiofônicas são capazes de atingir os milhares de municípios brasileiros, através de mais de 3.000 emissoras AMs e FMs, em operação no País. Para alimentar esta rede nacional, o projeto lança mensalmente uma fita cassete contendo quatro programas, sendo que cada um tem a duração média de 15 minutos. Lançado em Dezembro de 1993, através da Rádio América de Belo Horizonte, AM 750 KHz, o projeto acolhe, na sua primeira fase, 59 municípios em 14 Estados, brasileiros.

A articulação da "Rede Nacional Carretel de Invenções" é possível através dos Conselhos Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente, Prefeituras, Conselhos Tutelares e diversas Igrejas. Cabe a estes interlocutores, a iniciativa de negociar, junto à rádio do município ou região, um horário semanal para a

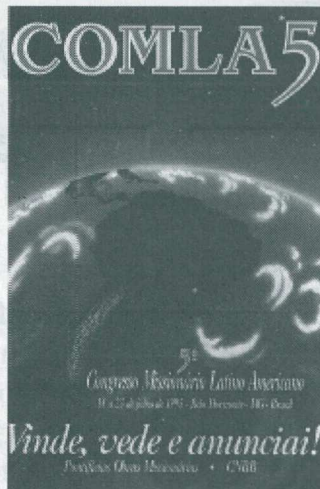
veiculação do programa e nos escrever ou telefonar, manifestando seu interesse e expondo as possibilidades de operacionalização. Desta forma, passarão a receber gratuitamente as fitas e todas as orientações necessárias.

Mais informações: Carretel de Invenções - Caixa Postal 789 — Belo Horizonte, MG - CEP 30.161-970 - Tel.: (031) 201-4466 FAX (031) 201-9485.

Áreas indígenas

Índios dos Estados do Maranhão e Pará obtiveram vitória na justiça contra o Governo do Estado do Pará, na Amazônia, que pretendia anular a demarcação de suas terras. O Supremo Tribunal Federal rejeitou por unanimidade a ação de inconstitucionalidade, proposta pelo governador do Estado do Pará, que visava anular os Decretos do Presidente da República que homologaram a demarcação das áreas indígenas Menkrangnoti, situada no Sul do Pará e habitada pelos Kayapó, e Alto Guamá, na divisa do Pará com o Maranhão, ocupada pelos índios Tembé, Timbira, Urubu-Kaapor e Guajajara.

(Notícias CNBB)



Todo o cristão é chamado a ser missionário em decorrência do próprio batismo.

Como batizados, temos a missão de anunciar Jesus Cristo pelo testemunho da nossa vida e mais participação na atividade missionária da Igreja, tanto na nossa comunidade como além das nossas fronteiras.

(NAM)

Ano missionário

No dia 22 de maio/94, foi aberto o "Ano Missionário", que visa preparar o Povo de Deus no Brasil para a realização do Vº Congresso Missionário Latino-Americano (COMLA V). Este será realizado em Belo Horizonte de 18 a 23 de julho de 1995. O tema do Congresso será: "O Evangelho nas culturas — Caminho de vida e esperança."

Pastoral familiar

De 6 a 8 de setembro, no Instituto Paulo VI, Taboão da Serra, SP, haverá o Encontro Nacional de Assessores de Pastoral Familiar. Fichas e informações com: Renê e Sérgio Lemos - R. Sabarabussu, 71 - Santo Amaro - 04755-800 São Paulo-SP. Fone (011) 2468934.

(Notícias CNBB)

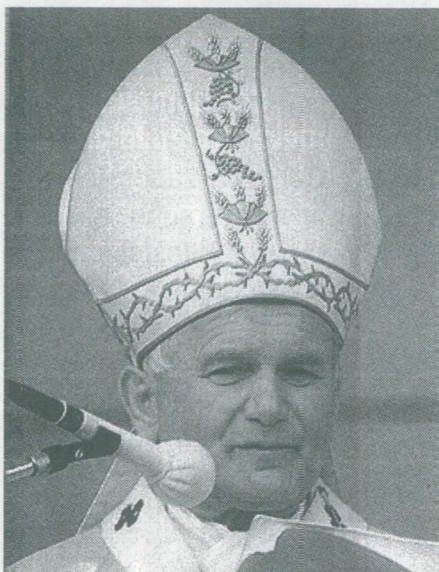
AVISO AOS ASSINANTES

Avisamos aos senhores assinantes que ao serem visitados por **cobradores de assinaturas** não conhecidos pedissem a credencial. Todos os nossos representantes, têm credenciamento fornecido pela Revista Ave Maria e seus nomes estão relacionados neste aviso.

A SEGUIR ANUNCIAMOS A LISTA DOS NOSSOS COBRADORES AUTORIZADOS:

Alexandre Greggianin (RS); Vania Salete Marca (PR); Arnaldo Oliveira Reis (SP); João Ferreira Menezes (SP); Sérgio Pierozan (SP e GO); Benedito Carlos Câmara (SP); Jesus Macedo (SP); Anselmo Pereira Almeida (MG); Benedito Vaz Neto (MG); Edson Nunes de Moraes (MG); Gilmar Diniz Silva (MG); José Maria Martins Dias (região nordeste do Brasil); Mauro Donizeti Câmara (SP); Roberto Kusy (SP); Rosa Maria S. Mormandi (SP); Benedito Braucati (SP).

EXIJA A DOCUMENTAÇÃO DO SEU COBRADOR.



O Caminho da Conferência do Cairo

A próxima conferência da ONU a realizar-se no Cairo entre 3 e 13 de setembro, tratará sobre “População e Desenvolvimento”. Contrariando o espírito do Ano Internacional da Família promulgado pela própria ONU, é uma forte estocada na instituição familiar. O santo padre desejou chamar a atenção dos responsáveis das Nações para alguns aspectos éticos, “através das quais as nossas sociedades se constroem ou se destroem”.

É necessário estudar com profundidade as graves razões que impeliram o Santo Padre ao Seu profético protesto contra o atentado, que no campo do controle demográfico se quer perpetrar, sob uma forma muito particular.

Torna-se indispensável a leitura atenta da mensagem que o Santo Padre entregou pessoalmente, a 18 de Março passado, à Senhora Nafis Sadik, Diretora-Executiva do Fundo das Nações Unidas para o Desenvolvimento, e Secretária-Geral da Conferência Internacional sobre a População e o Desenvolvimento, que se realizará no Cairo. Do mesmo modo, é preciso ler com cuidado a Carta enviada pessoalmente pelo Papa aos Chefes de Estado, a 19 de Março, e que “L’Osservatore Romano” publicou (ver a edição em português, 23.4.94, pág. 213).

É oportuno tomar em atenta consideração o diligente relatório enviado pela Secretaria de Estado aos Presidentes das Conferências Episcopais, juntamente com a nota sobre o Documento preparatório do Cairo.

Atualmente, o Pontifício Conse-

lho para a Família está enviando às Conferências Episcopais um documento, que elaborou nos últimos anos com a ajuda de especialistas de prestígio e de não poucas reuniões. Esse documento tem por título “Evoluzioni Demografiche: Dimensioni etiche e pastorali”, e é apresentado sob forma de instrumento de trabalho, a fim de recolher os contributos dos Bispos e dos especialistas dos vários Países e dos diversos órgãos e instituições.

Pensamos que este documento forneça um válido serviço para o aprofundamento daquela informação e daqueles critérios — na sua recente evolução — que permitam um pleno reconhecimento do problema demográfico, das suas tendências e das suas reais soluções, à luz do Magistério pontifício.

Tudo demonstra que existe uma apresentação ideológica dos problemas demográficos, juntamente com o mito de uma superpopulação que, não tendo recursos, precipitará para uma catástrofe apocalíptica. Não são tomadas em consideração as exigências de solidariedade entre as Nações, sobretudo entre as economicamente ricas e as pobres,

ainda atormentadas pela miséria.

Tem-se o costume de ignorar a drástica diminuição da taxa de natalidade, que se verifica em alguns Países ricos e que leva a falar de “inverno demográfico”. Assim como não são consideradas outras mutações que se verificam recentemente e que mostram uma diminuição — como por exemplo em várias Nações da América Latina — dessa taxa de natalidade, de modo tal que os cálculos e as estimativas para o futuro não resultam uniformes. Existem diferenças tão notáveis nas previsões para os próximos 15 anos, que superam no número a população da América Latina e quase a da África.

Em todo o caso, ante a real questão da desproporção atual, entre um crescimento acelerado em algumas Nações e regiões e os recursos atuais (porque é diversa a situação dos recursos que podem ser aproveitados ou produzidos no futuro), a solução não pode ser encontrada no uso de meios imorais, que vão contra os direitos e a dignidade dos povos, segundo modalidades de “colonialismo demográfico, e que ameaçam a verdade do homem e as próprias fontes de vida. ■

O Brasil visto pela Igreja

Frei Betto

A CNBB divulgou documento *Brasil: Alternativas e Protagonistas*, destinado a preparar a 2ª Semana Social Brasileira, de 24 a 29 de julho próximo, em Brasília. Trata-se de um texto de suma importância neste ano eleitoral, pois retrata as condições de nosso País com uma contundência pouca vezes encontrada nos programas dos partidos políticos e nos discursos dos candidatos.

O texto denuncia, no Nordeste, o uso dos recursos públicos pelos "tradicionais e modernos coronéis, que lhes permitem reproduzir as relações de coronelismo, apadrinhamento e oligarquia", "a violência infame do trabalho escravo, combinada com a exploração dos índios, especialmente nas usinas e carvoarias do Mato Grosso do Sul": a UDR, que "tem o objetivo declarado de organizar e armar os proprietários para impedir a reforma agrária"; "os ninhos de pistoleiros, os sindicatos do crime, as listas de mercados para morrer e as execuções claramente contratadas"; as "condições sub-humanas do trabalho de bóias-frias, de longas jornadas de trabalho em troca de salários com valor cada dia menor, de existência de trabalhadores sem registro de trabalho, de falta ou precariedade de moradias, de ausência de assistência à saúde, de falta de oportunidade de escola".

Enquanto há quem fale em recuo da Igreja católica no Brasil, tão profética nos idos sombrios da ditadura militar, o documento dos bis-

pos ataca o atual modelo brasileiro: "Todo o desenvolvimento resultante dessa modernização produziu maior concentração de riqueza e crescimento assustador de miséria em todas as regiões. Isso indica que ele foi um movimento planejado a partir e a favor dos detentores da terra agrícola e do capital". Os dados são alarmantes: "os 10% mais ricos possuem renda 21,03 vezes maior do que os 20% mais pobres".

A ciranda financeira, que inclui planos econômicos mirabolantes, de mero caráter eleitoreiro, para evitar



que o governo federal caia em mãos de quem está interessado em favorecer a maioria pobre, é duramente criticada. "A correção monetária beneficia os que dispõem de poupança. Os que não a possuem são privados do acesso aos mecanismos da ciranda financeira. Cria-se, assim, mais um mecanismo, talvez o mais radical, de apartação social: o país passa a dispor de dois tipos de moeda: a moeda do rico e a moeda dos pobres. Uma é protegida e consegue se reajustar. A outra diariamente é degradada".

Num país que abriga 12 milhões de trabalhadores sem-terra, o documento da CNBB faz eco ao que o Papa João Paulo II dissera ao presidente Sarney: a reforma agrária "é condição indispensável para a democratização da sociedade brasileira". Diga-se de passagem que, somadas todas as terras de propriedade da Igreja católica no Brasil, a extensão é de apenas 179 mil hectares, insignificante diante dos 250 milhões de hectares de terras devolutas do Estado e dos 285 milhões de hectares em mãos do latifúndio. "Democratizar a propriedade do solo é criar oportunidades de vida, repartindo, ao mesmo tempo, renda e poder", alertam os bispos. E, sem temor, legitimam as ocupações de terras ociosas ao reafirmar o princípio doutrinário de que os interesses coletivos estão acima da propriedade privada: "pode-se exigir que a população de uma nação democrática respeite o direito de propriedade se ele é um dos maiores empecilhos à sua sobrevivência física e cultural? Sendo eticamente ilegítima esta forma monopolista de propriedade, não se afirma a legitimidade das lutas diretas dos que necessitam de terra para viver com dignidade?"

A palavra da CNBB deve servir aos eleitores, sobretudo aos católicos, de referência para a escolha dos candidatos que se apresentam às eleições de outubro. ■

Frei Betto é escritor e autor do livro *O Paraíso Perdido Nos Bastidores do Socialismo*, Editora Geração Editorial

Desemprego, sinônimo de fome

Ana Valim



Foto: Ana Valim

deixa o povo vender nas ruas. Se roubar vai para cadeia”.

A solução para tão agravante problema requer necessariamente uma intervenção séria do governo, que na atual conjuntura está muito longe de acontecer. Isto porque, tal iniciativa passa sobretudo por uma inversão de prioridades que vá de encontro às necessidades sociais, e não em conformidade com o capital como vem sendo também a tônica da política econômica do governo Itamar, implantada pelo ex-ministro Fernando Henrique Cardoso.

Enquanto não se resolver o drama do desemprego, a saída tem sido apelar para experiências alternativas.

Subtrabalhadores

Nada menos de 20 milhões de brasileiros — equivalente à população do Perú — estão desempregados ou recebem menos que um salário mínimo por mês ou não recebem absolutamente nada pelo que fazem. Os dados são do IBGE — Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e estão no Mapa do Mercado de Trabalho no Brasil, mais conhecido como o “Mapa da Fome”, pesquisa elaborada pelo IBGE a

pedido do sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, responsável pelo lançamento da campanha Ação da Cidadania contra a Fome, a Miséria e pela Vida.

O Mapa da Fome IBGE-1993 mostrou ainda que no Brasil, em 1990, de cada 10 brasileiros, 4,4 eram pobres e, metade destes, indigentes, somando uma população de 64,5 milhões em condição de pobreza, e 33,7 milhões em situação de miséria.

Desempregados vão às ruas

Partindo dos dados frios das pesquisas e do desespero concreto que vivem os milhares de desempregados e suas famílias no dia-a-dia, o Comitê contra a Fome e o Desemprego da Zona Leste 1, no Parque São Lucas, sediado na Igreja de São Felipe Neri, da cidade de São Paulo resolveu “incomodar”. Com o objetivo de organizar os desempregados foi criado um comitê específico, segundo o qual apenas os participantes das campanhas de rua para coletar alimentos são beneficiados. Se o desempregado quiser receber cesta básica, lembra Manoel Del

“**D**á até desgosto chegar na portaria. Só pegam quem tem até 30 anos, não pegam casado, nem quem tem carteira branca. Tem dia que dá vontade de não falar com ninguém”. (*Antonia, desempregada há 10 meses, marido desempregado há dois anos*)

Desespero, uma situação comum que aflige os milhões de desempregados em todo o País, que já chegam a 8 milhões de trabalhadores. “A vida fica monótona, não se come mais, não se veste mais, não se passeia mais. Tá difícil viver. O governo não dá emprego, o prefeito não

Rio, um dos coordenadores do Comitê, tem que sair às ruas, “mostrar a cara, incomodar”. Carro de som, boletins, pessoas batendo de casa em casa pedindo alimentos, a maioria mulheres desempregadas e mulheres de desempregados. Uma campanha de povo para povo, que já se repetiu por 15 vezes desde junho do ano passado, quando foi, criado o Comitê contra a Fome.

Segundo Manoel Del Rio, o Comitê que se reúne mensalmente, já fez contato com a Ceagesp, sem resultado, mas conseguiu junto à Secretaria da Agricultura 700 cotas de *tickets* de leite. Entretanto, o coordenador acredita que para resolver o problema do desemprego e da fome no País é necessária uma intervenção séria do Governo, que até agora “só entrou com a lábia” na campanha do Betinho.

E para pressionar o Governo, o Comitê além de manter as campanhas de rua, realizou um ato públi-



Foto: Ana Valin

co no dia 17 de maio, em frente à DRT — Delegacia Regional do Trabalho exigindo uma audiência com o Ministro do Trabalho, e que ficou a cargo do delegado regional. Na ocasião, os desempregados entregaram carta de reivindicações, endereçadas ao presidente da República.

Na carta os desempregados “de salário e de esperança” reivindicam a implantação do programa de renda mínima, conforme projeto do senador Eduardo Suplicy, do PT, já aprovado no Senado; implantação de restaurantes sociais, com o fornecimento de alimentos e equipamentos que permitam produzir duas refeições básicas diárias, dirigidos pelas próprias comunidades. E implantação de armazéns comunitários, com acesso direto aos alimentos e produtos básicos para viver.

Os participantes do Comitê prometem novas mobilizações porque, segundo eles, o desempre-

gado não pode ficar morrendo em casa. “A saída é se apresentar, incomodar”.

Frentes de solução

Para Waldemar Rossi, da Pastoral Operária e da Secretaria Sindical do Partido dos Trabalhadores, o desemprego está se tornando um problema estrutural cuja solução depende de um planejamento econômico voltado para as questões sociais. “Se não houver compreensão de que o País tem um potencial extraordinário para o seu próprio desenvolvimento não haverá solução”, assegura Rossi.

Neste sentido, Rossi aponta para a necessidade de se abrir frentes de solução, e coloca a reforma agrária como um dos eixos fundamentais deste processo. Dizendo que não se trata de uma revolução agrária, Rossi diz que fazer reforma agrária implica em implantar o homem na terra, com todo apoio tecnológico e suporte financeiro. “No mínimo, não



Foto: Ana Valin



Foto: Ana Valin

reforçar o atual quadro de desemprego, evitando a continuação do êxodo rural”.

Um programa de governo voltado para o desenvolvimento interno, assegura Rossi, pressupõe a disposição de romper com o modelo financeiro internacional. Segundo ele, o Brasil vem pagando 10 bilhões de dólares por ano, somente com os serviços da dívida externa, e com a política econômica adotada por Fernando Henrique Cardoso este montante vai para 17 bilhões de dólares/ano, “o que daria para remodelar a infra-es-

trutura do serviço de saúde pública federal em um ano”.

Finalmente, afirma Rossi, para solucionar o problema do desemprego, o governo deveria ter coragem de mexer no sistema tributário. Somente em 1993, segundo dados da própria Receita Federal de 214 mil empresas pesquisadas, foi constatada uma sonegação em torno de 50 bilhões de dólares. Se fossem recuperados 50% deste valor, já daria para gerar uma quantidade infinita de empregos.

“Fora disso, não tem milagre”, alerta Rossi.

Enquanto não se resolve o drama do desemprego, o negócio tem sido apelar para experiências alternativas. É o caso do Grupo de Costureiras, coordenado pelo Grupo da Base de Pastoral Operária/Alves Dias que se desenvolve há dois meses, na Paróquia N.S. Aparecida/Comunidade São Francisco, no Jardim Uenoyama, em São Bernardo do Campo, SP.

Contra a Fome

Tudo começou com a criação do Comitê contra a Fome, no local, inclusive com a realização de um show musical, quando foi recolhida uma tonelada de alimentos. A partir de um cadastramento de famílias com desempregados da comunidade foram distribuídas em dezembro de 93 e janeiro deste ano mais de 350 cestas básicas.

Porém, distribuir alimentos não fechava a questão do desemprego refletiu o Comitê, formado por mais de 50 pessoas. Assim foi decidido a criação de um Grupo de Trabalho Alternativo que pudesse pelo menos amenizar o drama de tantas famílias.

Com recursos arrecadados com o show musical foi possível comprar linha, tinta e panos para a implantação do Grupo de Costureiras que vem atuando já há dois meses. São em torno de dez mulheres desempregadas que se reúnem, semanalmente, às quintas-feiras, para trabalhar e, ao mesmo tempo aprender técnicas de bordados, pintura em tecido, e discutir a conjuntura brasileira.

Interessados não faltam em adquirir os panos de cozinha, inclusive o grupo está empenhado em realizar em breve, um bazar da pechincha para colocar à venda seus produtos.

Além do Grupo de Costureiras, segundo Eliana Sampaio de Souza, da Pastoral Operária e irmã

Iracema, participantes do Comitê Contra a Fome, estão sendo feitos outros contatos para a formação de novos grupos de trabalho alternativo. Entre os projetos estão o de reciclagem de lixo, confecção de salgadinhos e reciclagem doméstica. Como explica Eliana, para ser empregada doméstica hoje é necessário conhecer a constante evolução tecnológica do setor. Para isso o grupo está solicitando aparelhos eletrodomésticos junto à *Brastemp* para treinamento das interessadas. ■

Ana Valin é jornalista.

Senhor, dai pão a quem tem fome

Antônio Mesquita Galvão



Um quadro aterrador

Pobre desde suas raízes coloniais, a América Latina integra hoje nada lisonjeiro grupo dos países subdesenvolvidos, ou, eufemicamente

atenuado para países em desenvolvimento. Na verdade, a AL pertence ao que pejorativamente os países mais adiantados chamam de “terceiro mundo”, tomados por bases os seus índices sócio-econômicos, que se acham situados abaixo dos parâmetros médios tolerados. A grande característica dos países de “terceiro mundo” é um conjunto de

fatores negativos, capitaneados por uma “dívida externa” impagável, baixíssimos níveis culturais, a pobreza crescente e a agitação social daí decorrente, os alarmantes níveis de mortalidade infantil, a frágil condição geral de saúde da população, a precariedade dos sistemas sanitários e, como consequência, a baixa expectativa de vida da popula-

ção. Economicamente, a parte pobre da América Latina se caracteriza por baixa industrialização, ausência de uma siderurgia pesada, setor metal-mecânico onerado por "royalties" pagos às nações industrializadas, a predominância dos setores primários (agricultura e pecuária incipientes e de baixa produtividade) sobre o setor de transformação, e aquisição de tecnologia importada a custo de significativas perdas de divisas cambiais.

A combinação desses fatores vem gerando, por muitas décadas uma fome crônica, que agora vem mostrar-se à sociedade e ao mundo como quadro alarmante e aterrorizador.

Em recente levantamento da "Cáritas Brasileira" foi revelado existirem 100 milhões de pobres no Brasil, sendo desses, 31 milhões de indigentes. E é interessante que esses dados são baseados em relatórios do IBGE de 1990, portanto antes da era Collor. Se, segundo as mesmas fontes, em 1950, 7,5% da população brasileira era favelada, hoje esse percentual aproxima-se dos 18%. Dados da UNICEF, de 1992 dão conta que existem no Brasil 38 milhões de crianças sem escola, das quais 30% tem uma expectativa de vida de, no máximo, 18 anos. Há também, de acordo com o mesmo levantamento, a informação da existência de 21 milhões de famílias (mais de 100 mil pessoas) que não têm possibilidade de adquirir uma morada, apesar das demagógicas "habitações populares" que são apreoadas como bandeiras eleitoreiras, mas que na realidade inviabilizam a aquisição para quem



Dado que tomamos as terras de quase todos, agora o que fazer com todos os despossuídos? Queremos que eles não tenham nada e fiquem felizes?

ganha até 5 salários mínimos, que é a grande concentração da massa trabalhadora nacional.

A violência diária

O teatrólogo alemão Berthold Brecht pergunta quem é o violento, se o rio que explode contra as margens, inundando a tudo, ou as margens que o oprimem diuturnamente? Falando a um jornal católico, no mês de fevereiro, assim se manifestou o sociólogo Herbert de Souza, o "Betinho": "O Brasil, como diria Cazusa, mostra a sua própria cara nas cidades, e vira um tremendo desafio. Dado que tomamos as terras de quase todos, agora o que fazer com todos os despossuídos? Queremos que eles não tenham nada e fiquem felizes? Que eles não saibam ler e entrem na era da informática? Violentamos todos os seus direitos, e queremos que eles agora exerçam pacificamente sua

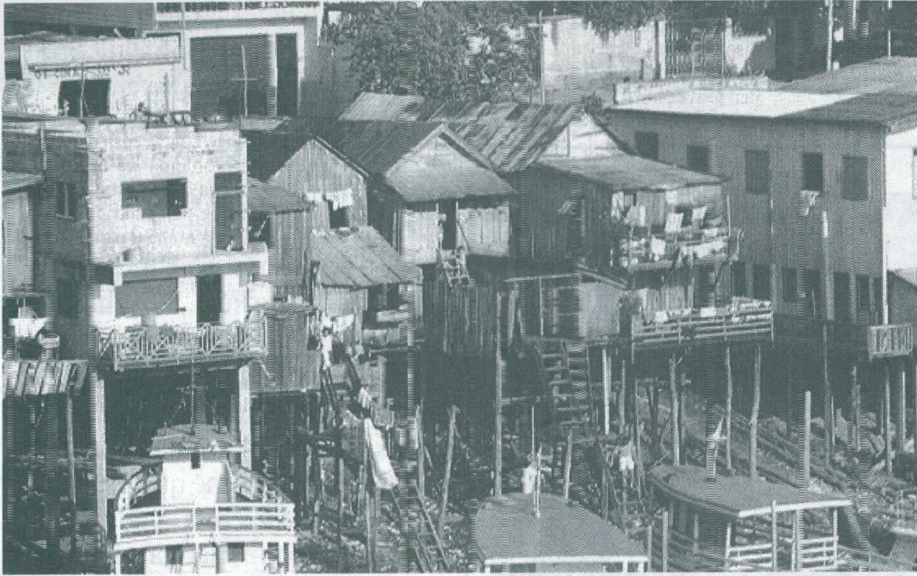
cidadania? Matamos seus filhos e nos revoltamos agora contra sua justa violência? Seqüestramos todos os seus bens, e queremos agora que eles esqueçam as técnicas de seqüestro que eles não inventaram?"

A violência da fome crônica e das baixas condições sanitárias está gerando, no Brasil, entre outras coisas, o nanismo, isto é, crianças que não crescem, ou crescem pouco. A relação entre a estatura e a idade é considerada por especialistas como a melhor forma de se detectar a subnutrição e o nanismo. Ao contrá-

rio do peso, que eventualmente pode baixar, a estatura inferior à necessária é resultado da chamada fome endêmica, ou crônica. O corpo humano é geneticamente programado, já na fecundação, para alcançar uma determinada estatura, mas acaba adaptando seu tamanho quando não recebe o alimento necessário. Entre viver e crescer, o organismo do faminto, pelo princípio básico da sobrevivência, opta pela primeira alternativa.

Segundo a Organização Mundial da Saúde, uma ingestão diária abaixo de 2.242 calorias caracteriza fome. Isso equivale a uma ração diária de uma xícara de café e um pedaço de pão. Segundo matéria publicada no jornal "Zero Hora" de Porto Alegre, em 26 de abril de 1993 há no Brasil perto de 31 milhões de indigentes, (*ver box ao lado*). Por indigente, é bom esclarecer, considera-se o indivíduo que ingere menos que 2.242 calorias/dia.

A televisão noticiou, no mês de junho/93 que no Brasil cerca de 30 milhões de trabalhadores ganham



um salário mínimo equivalente a US\$ 65, que é 1/3 do salário mínimo do Paraguai e metade do que é pago aos trabalhadores bolivianos.

No “documento de Santo Domingo” vamos encontrar: “Um número crescente de famílias da América Latina interpela governos, sociedade e organismos internacionais, partindo de sua situação de miséria e fome, em razão do desemprego, da carência de uma vida digna, de serviços educativos e sanitários, e de salários baixos” (cf. SD 2.3).

É triste e incrível dizer, mas a situação no Brasil está pior que a da Somália. Lá todos são pobres e se

solidarizam na pobreza. Aqui não. O Brasil tem primeiro e terceiro mundo convivendo num mesmo bairro. Enquanto o dono da empresa mora numa residência digna de “Beverly Hills” seu operário mora numa casa de estilo “Biaira”. Isto é justo?

Repartir o pão

Embora o bispo de Duque de Caxias, Dom Mauro Morelli, um dos padrinhos da luta nacional contra a fome, tenha afirmado que o ato de repartir o pão é divino, infelizmente muitos irmãos de nosso continente querem o pão só para si, mesmo sabendo que aquele superfluo que armazenam (e muitas vezes cria mofo) é o que falta na mesa de tantos indigentes. Por repartir o pão entende-se todos os gestos de partilha e fraternidade, como dar espaço para que o outro cresça, favorecer os movimentos populares que buscam organização, criar melhores condições de vida para os desassistidos e, sobretudo, criar uma estrutura social justa, onde a dignidade do homem seja preservada, através de um sistema fundado

na justiça. É imoral, por exemplo, o dito “salário mínimo” praticado no Brasil. Ele é injusto e fere quaisquer princípios mais elementares de justiça e dignidade, pois não permite a subsistência de uma só pessoa, quanto mais — como se vê — de um grupo familiar. Sobre esse tipo de injustiça, há cem anos assim se manifestou o Papa Leão XIII: “Acima da lei dos homens está a lei natural, mais elevada e mais antiga, que diz que o salário não deve ser insuficiente para assegurar a subsistência do operário sóbrio e honrado” (RN 29). Nessa perspectiva, seria interessante ver o explorador passar um mês com o salário “mínimo” que ele paga a seus operários, aos balconistas de sua loja, ou ao peão de sua fazenda...

Construções sócio-teológicas

A missão da Igreja, nessa emergência, é mostrar o caminho da salvação, através da generosa oferta da graça de Deus, e assim manter viva a doutrina de Cristo, bem como a chama da esperança. A missão dos teólogos é estabelecer construções ético-lógicas capazes de levar o povo a pensar, a organizar-se defensivamente, a emitir juízos, a refletir como fundir angústias e expectativas de vida às propostas libertadoras do messias. O teólogo não pode sucumbir à tentação de mostrar apenas o belo rosto de Cristo, seja transfigurado seja ressuscitado. Sensível à caminhada do povo de Deus, deve mostrar o rosto desfigurado, as mãos trespassadas, a cabeça cruelmente coroada de espinhos. De todo esse mal, de toda essa violência deve ser aurida a lição da finitude humana, de suas

Quadro dos indigentes no Brasil

Estado	Indigentes (em milhões)
BA	4 331
MG	3.471
CE	3 034
PE	2.325
MA	2.304
SP	2.128
PA	1.883
RJ	1 703
RS	1.534
PB	1 529

limitações, e do mal que, muitas vezes, habita seu coração.

Nesse contexto, ou a teologia perfila-se com a luta dos excluídos, pensando criticamente a realidade, ou deixa de ser teologia, para enfileirar-se às forças ideológicas sustentadoras do “status quo”, tido, equivocadamente, como justo e equitativo.

Ao cunhar a expressão “*communio bonorum*” Santo Tomás de Aquino quis referir-se à comunhão dos bens destinados ao bem comum: “Há um mínimo de bens necessários à pessoa para o exercício mínimo da virtude” (De Regimine, ps. I, 15).

A Igreja Primitiva funda-se como “Igreja dos pobres”, fiel à pobreza do Messias, num regime de simplicidade, despojamento, partilha e ajuda mútua, onde “ninguém chama de seu o que lhe pertence” (cf. At 2, 44ss; 4, 32).

Para argumentar em favor dos que passam fome teríamos toda a literatura patrística. Limitamo-nos a transcrever Santo Agostinho: “*SUPERFLUA DIVITUM NECES-SARIA SUNT PAUPERUM*”, *os supérfluos dos ricos são necessários aos pobres*, como uma obrigação moral que jorra da obrigação de reparar uma fraude já ocorrida, ou um furto praticado (cf. Sermo 303, 22).

Não é lícito ao teólogo anestesiá-lo o sofrimento do povo com promessas que “na outra vida as coisas vão melhorar”. A “Boa Nova” que o Messias vem anunciar aos pobres é de uma vida de abundância, no Reino, mas essa abundância começa a acontecer aqui, senão não há esperança que aguente. A “Boa Nova” aos pobres é que eles vão deixar de ser pobres, o anúncio aos famintos é que eles vão poder matar sua fome. Se não, a mensagem fica muito pálida, distante, como numa névoa...

As coisas práticas



Sensível à caminhada do povo de Deus, deve mostrar o rosto desfigurado, as mãos trespassadas, a cabeça cruelmente coroada de espinhos. De todo esse mal, de toda essa violência deve ser aurida a lição da finitude humana, de suas limitações, e do mal que, muitas vezes, habita seu coração.

Os esforços dos comitês e comissões de cidadania, sob a coordenação do “Betinho”, de Dom Mauro e de muita gente de boa vontade precisam ser apoiados por toda a população, para evitar que, em pouco tempo, se recaia no assistencialismo de tantas campanhas que vimos por aí. Há quem diga que o supérfluo das elites, se pelo menos não acaba com a pobreza, dá para matar a fome de muita gente. É real o slogan da campanha: “Fome, ninguém esquece”. De fato, quem pas-

sou pelo flagelo da fome, sempre levará, vida afora, aquele trauma e aquele sobressalto de um dia, em que lhe faltou o indispensável. Brecht tem outra frase lapidar: “No futuro as crianças pobres deverão temer a fome, e as ricas aos famintos”.

“Sozinho não sou ninguém...”, diz a música do Pelé. Sozinhos nada poderemos fazer, mas juntos é possível somar alguma coisa. E não adianta pensar na fome da Etiópia ou de Mogadíscio, mas a fome ali perto de nós, a fome que passam os filhos de nossa empregada doméstica, a fome que castiga os indigentes de nosso bairro, ali na esquina, bem perto de nós. É preciso ter olhos para ver o drama dos outros. O novo Catecismo, tem um interessante tópico sobre a fome, que vale a pena transcrever: “O Reino pertence aos pobres e aos pequenos, é dizer aos que o acolhem com coração humilde. Jesus foi enviado para ‘anunciar a Boa Nova aos pobres’ (Lc 4, 18; cf. 7, 22). Os declara bem aventurados porque ‘deles é o Reino dos Céus’ (Mt 5, 3); aos ‘pequenos’ e quem o Pai se dignou a revelar as coisas ocultas aos sábios e prudentes (cf. Mt 11, 25). Jesus, desde o presépio até a cruz, comparte a vida com os pobres: conhece a fome (cf. Mc 2, 23-26; Mt 21, 18), a sede (Jo 4, 6-7; 19, 28) e a privação (cf. Lc 9, 58). Ainda mais: identifica-se com os pobres de todas as classes e faz do amor ativo a eles condição para entrar em seu Reino (cf. Mt 25, 31-46)” (Novo Catecismo, nº 544 p. 134).

Às vezes nós não conseguimos dormir direito, a nossa digestão está pesada, pois comemos demais. Perto de nós, alguém também não consegue dormir porque está com fome. Isto é cruel! ■

Antônio Mesquita Galvão é teólogo leigo, biblista, professor universitário e escritor.

Por que os jovens aceitam relações sexuais precoces?

A educação sexual, e tudo o que está relacionado com a sexualidade, pode ser enquadrada entre os temas que costumam suscitar muita polêmica, normalmente porque se coloca uma forte carga emocional nas discussões.

É fora de dúvida que a educação sexual é necessária e deve fazer parte do processo inerente ao desenvolvimento da sexualidade do ser humano. Por isso mesmo, os adultos, em especial os pais, têm o dever de intervir na educação das crianças e adolescentes, transmitindo valores, normas de comportamento e conhecimentos essenciais à compreensão da própria sexualidade e dos processos normais de crescimento e transformação da puberdade.

A educação sexual deve ser transmitida desde a infância, quando ocorrem as primeiras experiências com o corpo, vendo-o se desenvolver, e, principalmente, na adolescência, fase em que a maioria dos jovens tem suas primeiras relações sexuais, com o objetivo de educar para o amor, de evitar problemas emocionais e psicológicos, doenças sexualmente transmissíveis e gravidezes indesejadas.

São poucos os estudos sérios e de certa representatividade estatística a respeito deste tema. Para situar um pouco melhor sua compreensão, torna-se importante e mesmo necessário fazer uso de informações disponíveis, até mesmo daque-



las publicadas em jornais e revistas.

Pesquisa feita em São Paulo, entre mulheres casadas, revelou que 83% não casaram virgens.

Pesquisas feita no Paraná, junto a 5.139 meninas, mostra que elas estão começando a ter relações sexuais bem cedo. A proporção de meninas que tiveram sua primeira relação sexual, por idade, foi a seguinte:

- 14 anos: 11%
- 15 anos: 16%
- 16 anos: 23%
- 17 anos: 22%
- 18 anos: 18%
- outras: 10%

Um outro levantamento, com o objetivo de fazer um retrato de uma geração, produziu um perfil dos in-

teresses de jovens brasileiros, com estudantes de 16 e 17 anos, de 14 escolas do País. Cerca de 38% responderam que já tiveram relações sexuais pelo menos uma vez.

Com o apoio e financiamento do Ministério da Saúde e de outros organismos internacionais, a BEMFAM realizou em 1989/90 uma Pesquisa sobre Saúde Reprodutiva e Sexualidade do Jovem, de ambos os sexos, com idade entre 15 e 24 anos, em três grandes centros urbanos: Rio de Janeiro, Curitiba e Recife.

O que chama a atenção, é a diferença entre homens e mulheres de 15 a 19 anos no tocante à experiência sexual: 73% dos homens no Rio, 56% em Curitiba e 69% em Recife

afirmaram já ter tido relações sexuais, enquanto, entre as mulheres, estas porcentagens caem para 28% no Rio 26% em Curitiba e 17% em Recife, sugerindo que a moral sexual vigente é diferenciada para homens e mulheres, e entre as cidades/regiões.

Destes jovens, a quase totalidade teve a primeira relação sexual pré-maritalmente.

O quadro, abaixo, mostra a influência da variável religião na incidência de relações pré-maritais entre os jovens. Verifica-se que a religião exerce certa influência na ocorrência das relações pré-maritais. Constatase que as porcentagens mais altas de jovens, que relataram relações sexuais pré-maritais, são encontradas entre jovens sem religião e entre católicos que frequentam a igreja menos de uma vez por mês (católicos não mensais). Esta observação é válida para os dois sexos em Curitiba e para as mulheres, nas três cidades.

Porcentagem de jovens de 15-24 anos de idade com experiência sexual pré-marital, segundo



É importante chamar atenção para o fato de que muitos adolescentes e jovens verificam que os adultos, à sua volta, a começar pelos próprios pais, vivem uma sexualidade sem verdadeiro amor, revestida de rotina ou hipocrisia.

a prática religiosa, por sexo. Rio de Janeiro, Curitiba e Recife - (PSRSJ), 1989/90.

Os percentuais de relações pré-maritais mais baixos para os homens, nas três cidades, ficaram com os que professam outras religiões (protestantes, evangélicos e outros).

Já entre a população feminina, os percentuais de jovens com relações pré-maritais são mais baixos, tanto entre as católicas mensais, como entre as que praticam outras religiões.

Como vemos, as relações sexuais, em nossos dias, deixaram de ser tabu. Crianças, mas sobretudo adolescentes, discorrem sobre o tema com muita naturalidade. As informações sobre sexo, pelos dados disponíveis, são obtidas, em primeiro lugar, com amigos, depois com os pais (com o pai para o jovem homem e com a mãe para a jovem mulher) e a seguir com irmãos/parentes e em livros/revistas.

Hoje, diferente de alguns anos atrás, o tema é abordado mais abertamente. Chega-se mesmo a aviltá-lo nas piadas, em certas imagens de televisão, em programas e entrevistas mostrados em horários acessíveis às crianças.

Apesar de ser um assunto mais fácil de ser abordado hoje em dia, parece que, mais do que nunca colocam-se empecilhos para que as pessoas tenham a

Religião	Rio		Curitiba		Recife	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
%						
Católica não mensal (1)	85,8	48,3	77,3	48,6	81,7	31,9
Católica mensal (2)	83,0	31,7	70,0	31,1	82,4	18,0
Outras	72,1	35,4	57,3	31,8	65,1	16,1
Sem religião	84,5	50,0	76,8	47,5	75,5	25,3
Total	83,1	42,5	73,1	39,1	78,7	25,4

(1) Frequentam menos de uma vez por mês. (2) Frequentam pelo menos uma vez por mês.

vida sexual plenamente humana.

Pode-se perguntar pelo sentido que dão à sexualidade tantos adolescentes que fazem experiências sexuais com 12 e 13 anos de idade. Qual é o significado do outro, numa tal relação sexual? Como compreender essa relação como um ato de entrega irrestrita e humana, celebração de um amor estável?

É importante chamar atenção para o fato de que muitos adolescentes e jovens verificam que os adultos, à sua volta, a começar pelos próprios pais, vivem uma sexualidade sem verdadeiro amor, revestida de rotina ou hipocrisia. Dessa forma, adolescentes e jovens de hoje crescem sem modelos para viver a sexualidade amorosa dentro do casamento e do sacramento do matrimônio.

Também é grande o número de adolescentes e jovens que se apresentam grávidas, assumindo o filho que veio de uma aventura amorosa ou lançando mão do aborto. Não são poucos os pais que precisam acolher os filhos de suas filhas em casa.

Outro fenômeno importante diz respeito às formas de relacionamento homossexual, que estão crescendo, ou pelo menos se manifestando mais claramente entre adolescentes e jovens. Os que estudam este fenômeno costumam afirmar que ele é proveniente de famílias mal estruturadas, em que não houve equilíbrio no que se refere à presença do masculino e do feminino nos momentos cruciais da vida da criança.

Enfim, estamos diante de um problema que tende a crescer, sendo importante que os pais e educadores dêem a atenção necessária, para que os adolescentes e jovens possam crescer e se desenvolver a partir de uma sexualidade sadia, madura, humana e cristã. ■

Ano Internacional da família/ CNBB.

A vida sempre vence a morte

“Moço, eu te ordeno: levante-te!” (Lc 7, 14)

Geraldo de Araújo Lima



Partindo de Cafarnaum, Jesus percorre as regiões da Faixa Galiléia, caminhando na direção sul. Resolveu entrar na cidade de Naim, acompanhado de seus discípulos e uma numerosa multidão. Quando a sua procissão triunfal chegou às portas da cidade, “topou” com outra que saía: uma procissão fúnebre, um enterro.

Interessante: a procissão da Vida vai entrando e a procissão da morte vai saindo; a procissão da Vida é aquela que acompanha Jesus, e a procissão da morte é a que acompanha o defunto. E as duas se cruzam; é a morte se cruzando com a vida continuamente. Triste é quando a procissão da Vida sai para a procissão da morte entrar!

De quem era aquele enterro? Lucas relata que o defunto era filho único de uma viúva (Lc. 7, 12). Mas também é a única coisa que ele anota; não diz se ela estava gritando, se exigiu alguma coisa da parte de Jesus... Não, simplesmente ela ia atrás. Por certo ia chorando, por-

que Jesus lhe diz: “não chores!” (cfr. Lc. 7, 13).

Aquele pranto, que já havia lavado o túmulo do marido morto e agora lava o esquife do filho único, foi suficiente para comover o coração de um Deus, bem mais humano do que o nosso próprio coração!

Às vezes encontramos no Evangelho casos como o daquela senhora de Canaã, a qual tinha uma filha doente: ela teve que correr atrás, gritar, incomodar, chatear, amolar, até que Jesus se decidisse a fazer o milagre (cfr. Mt. 15, 21-28). Jairo teve que cair aos pés de Jesus e implorar com insistência a cura da filha (cfr. Mc. 5, 21-24). O funcionário real teve que se deslocar de Cafarnaum até Caná para rogar a Jesus que fosse ver seu filho doente (cfr. Jo 4, 46-54). O centurião teve que mandar uma delegação composta de anciãos notáveis para pedir que Jesus curasse seu servo doente (cfr. Lc. 7, 1-5). Mas a viúva de Naim não fala nada, não faz nada, não apela para nada. Talvez nem

tivesse notado que Jesus estava ali. É Este quem toma todas as iniciativas. Por quê? Deus é quem sabe; é a maneira d'Ele agir. Deus é sempre imprevisível. O certo é que Cristo se comove. Ele conhece muito bem o chão do coração humano e sabe onde e como pisar.

Aliás, esta é uma particularidade de Lucas. Ele é médico e, pelo seu Evangelho, demonstra ter um coração muito sensível. Mostra-se particularmente tocado sempre que se trata de algum filho único. Talvez fosse o seu caso; não sabemos. O mais provável é que ele — o “evangelista e pintor” de Maria — tivesse sempre em mente que esta era viúva e mãe de um Filho único. Qualquer pessoa em idêntica situação levá-lo-ia logo a pensar na Virgem, no quanto ela deveria ter sofrido na sua solidão. Por sinal, Lucas é o único que relata este episódio.

Mas Lucas não parou por aí. Andou cascavilhando ainda outros filhos únicos. E os encontrou. Por exemplo, a cura daquele garoto endemoniado (ou, talvez epiléptico...) é narrada por Mateus, Marcos e Lucas. Marcos, inclusive, carrega muito nos pormenores. No entanto, somente Lucas apontou um detalhe: “Mestre, rogo-te que venhas ver o meu filho, porque é meu filho único (Lc 9, 38).

Mateus conta que Jesus ressuscitou a filha de Jairo. Marcos, outra vez, descreve o acontecimento com muitos detalhes. Mas, nem Mateus nem Marcos se preocuparam em saber se a menina era filha única. Mas Lucas é incisivo: “Jairo, caindo aos pés de Jesus, rogava-lhe que entrasse em sua casa, porque sua filha única, de mais ou menos doze anos, estava à morte” (Lc 8, 41-42).

A aguçada sensibilidade de Lucas parece enxergar na viúva de Naim o retrato da Viúva de Nazaré.

Voltemos ao encontro daquelas



**É a Vida
vencendo a morte.
E esta é a rotina do
cristão: quantas
mortes
carregamos
no nosso dia-a-dia!
As decepções, as
traições, o descrédito
nos acontecimentos
de nossa trajetória
na terra...**

duas procissões: a da Vida se encontrando com a da morte. É Jesus quem toma a iniciativa de tocar o esquife e parar o enterro. Também é Ele quem fala. Diante da morte, a Sua fala não é um lamento, uma intercessão, uma reflexão; nem mesmo uma súplica. É uma ordem: “Jovem, Eu te

ordeno, levanta-te!” (Lc. 7, 14).

É a Vida vencendo a morte. E esta é a rotina do cristão: quantas mortes carregamos no nosso dia-a-dia! As decepções, as traições, o descrédito nos acontecimentos de nossa trajetória na terra... Não podemos duvidar que o Senhor da vida e da morte esteja sempre a parar os enterros e a ordenar aos mortos de todo tipo: “Jovem, Eu te ordeno, levanta-te! Pedro, levanta-te! Saulo, levanta-te! Cristão, levanta-te! Brasil, levanta-te!... “Não foi Ele próprio quem afirmou: “Em verdade, em verdade, vos digo: vem a hora — e é agora — em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus, e os que O ouvirem, viverão” (Jo 5, 25)?

O defunto de Naim ouviu, obedeceu e levantou-se. Pedro e Paulo ouviram, obedeceram e levantaram-se como homens novos. A Ele, “até o vento e o mar obedecem” (Mc 4, 41). Então, por que continuam a desfilar diante de nossos olhos tantos cortejos fúnebres? Por que estamos sempre levando para o túmulo o brilho da juventude, a harmonia dos lares, a solidez das estruturas sociais, a firmeza dos princípios morais, o mérito, a virtude, o direito, a justiça? Calou-se, porventura, a Voz que ordenava aos elementos da natureza, aos vivos e aos defuntos? Por que não. Bem ao contrário, ela continua a bradar: “Ainda não entendeis e nem compreendeis? Tendes o coração endurecido? Tendes olhos e não vedes, ouvidos e não ouvis?” (Mc 5, 17-18).

Além de defuntos, surdos! Eis o nosso maior problema. ■

Geraldo de Araújo Lima é sacerdote, mestre em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade S. Tomás de Aquino, em Roma e Prior do Convento dos Frades Carmelitas em Piedade, Jabotão do Guararapes, PE.

Como fazer ciência com positividade?

Francisco Gomes de Matos

Concepções de ciência e positividade científica

Uma consulta a dicionários revelará que as concepções da ciência variam segundo a natureza da obra de referência. Assim, o AURÉLIO define ciência como “Conjunto organizado de conhecimentos relativos a um determinado objetivo...” (Rio, Nova Fronteira, 1986, p. 404). Um cientista provavelmente diria que ciência é observação, identificação, descrição e explicação de fenômenos. As grandes divisões da ciência — refletidas em áreas nas universidades — podem dar uma idéia da abrangência, da enorme diversidade desse saber científico. Na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), por exemplo, estão representadas as Ciências Humanas, as Ciências Exatas e da Natureza, as Ciências Biológicas e da Saúde. Certamente têm havido notáveis avanços científicos e a responsabilidade dos cientistas é cada vez maior, mas até que ponto esse progresso vem sendo positivo, benéfico à comunidade a quem servem os que fazem ciência?

À luz de uma Pedagogia da Positividade, tal como vimos preconizando nesta série de artigos, a pergunta-chave seria: O que é fazer ciência bem? A resposta virá imediatamente: É FAZER CIÊNCIA PARA O BEM, PESSOAL E COMUNITÁRIO.

Ao tomarem conhecimento de nossa proposta, alguns indagam: O que tem a ver essa Pedagogia com o Positivismo? Convém esclarecer que por positivismo entendemos

**COMO CONSTRUIR
ciência — ou ciências —
que busquem a integração
da sabedoria,
do conhecimento
sistemizado
e da
bondade.**

uma doutrina segundo a qual as especulações não-sistemáticas devem dar lugar à experiência organizada e comprovada. Ao lançarmos a idéia de uma Pedagogia da Positividade e salientarmos uma positividade científica, objetivamos chamar atenção para o grau de QUALIDADE HUMANA NAS AÇÕES DOS CIENTISTAS. Por isso, relembramos as palavras de Pedro Dalle Nogare em HUMANISMO E ANTI-HUMANISMO. Introdução à Antropologia Filosófica (Petrópolis. Vozes, 1985): “O enaltecimento do ser humano em nosso meio... ainda está por ser feito...” (p. 288) e do eminente cientis-

ta Professor I. Bernard Cohen (cf. seu inspirador artigo MAN & SCIENCE, na Random House Encyclopedia, New York, Random House, 1977) sobre a interação do ser humano com a Natureza: “a ciência produz conhecimento e leva ao controle e uso da Natureza, mas em si e por si, não conduz à sabedoria” (p. 1437). Esse imenso desafio a que COHEN se refere é, talvez, o maior de todos com que se depa-ram cientistas, isto é, COMO CONSTRUIR ciência — ou ciências — que busquem a integração da sabedoria, do conhecimento sistemizado e da bondade.

Princípios para fazer-se ciência com positividade

Para muitos leigos, não-iniciados em Metodologia Científica, ciência é uma espécie de resposta à pergunta COMO E POR QUE AS COISAS ACONTECEM? Fôssemos indagar de cientistas em que princípios baseiam suas atividades científicas, talvez recebessemos uma enumeração em que destacam os processos do fazer ciência (observar, investigar experimentalmente, formular hipóteses, etc). Haveria, em tais depoimentos, lugar primacial

para o que chamamos aspectos ou dimensões humanizadoras da ciência? Como incentivo — ou desafio — a atuais e futuros cientistas, eis uma listagem — aberta, a ser complementada, aprofundada — de princípios que poderiam nortear ou embasar os modos de agir e de interagir de cientistas:

Princípios:

1. Fazer ciência bem é fazê-la para o bem da pessoa, da Sociedade, da Humanidade.

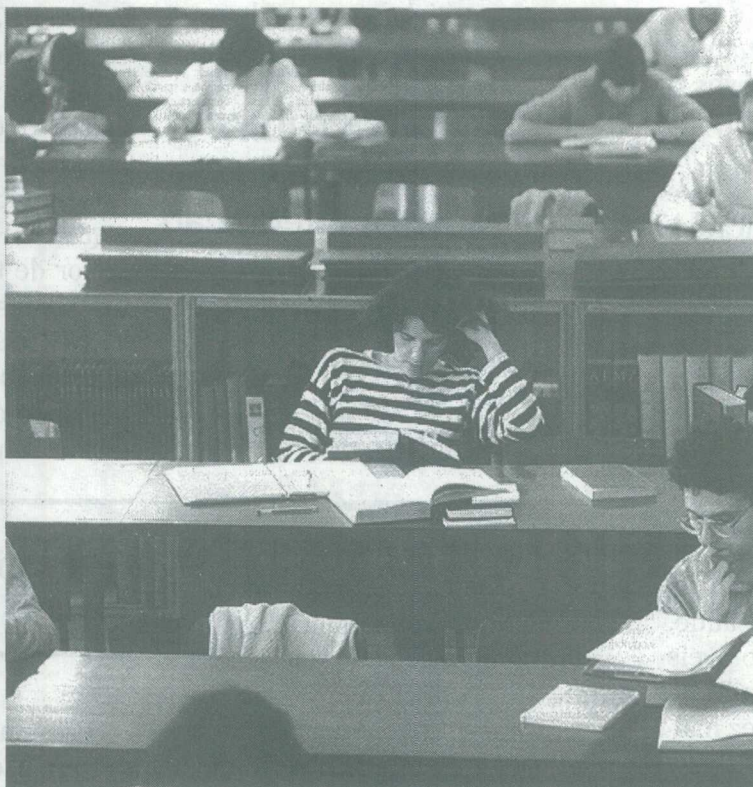
2. Ser cientista é criar conhecimentos com sabedoria e humildade.

3. Ser cientista é reconhecer a contribuição cumulativa dos seus predecessores e dos que estão atualmente compartilhando dessa teoria e práxis inter-transdisciplinar.

4. Ser cientista é respeitar as idéias, as concepções, as teorias e modelos não-cientistas — dos leigos — sobre os fenômenos, os processos estudados por cientistas. Quanta ciência não está sendo inspirada pelo que pensam os leigos? Esse reconhecimento do valor desses conhecimentos laicos, por parte de cientistas, é um dos meios para humanizar-se a ciência. Aos interessados, recomendamos a obra LAY THEORIES, *Everyday Understanding of Problems in the*

Social Sciences, de Adrian F. Furnham, publicada pela Pergamon Press., Oxford, 1988. O capítulo 1º, sobre Teorias de leigos e de cientistas é particularmente indicado para os que ainda não aprenderam a construir uma percepção positiva dos modelos teóricos encontrados nas mentes de não-cientistas.

5. Ser cientista é contribuir também para uma CULTURA DA PAZ, DO BEM-ESTAR HUMANOS. E nossa ciência, a Linguística, preconizamos que, mais além de uma COMPETÊNCIA COMUNICATIVA (desiderato para todos os que se comunicam), precisamos criar con-



Ser cientista é contribuir também para uma CULTURA DA PAZ, DO BEM-ESTAR HUMANOS.

dições para que o maior número de pessoas, aprenda a cultivar uma PAZ COMUNICATIVA.

6. Ser cientista é também empenhar-se em saber comunicar sua ciência com clareza, concisão, consistência (conceitual e terminológica) em sua LÍNGUA MATERNA — em nosso caso, em Português — honrando, assim, a tradição cultural herdada. Lamentavelmente, cientistas há que, esquecendo-se de seu dever lingüístico, de sua lealdade para com a Língua Portuguesa, dela abrem mão em seus escritos, optando pelo Inglês a ponto de só neste idioma veicular sua produção

científica. Um cientista patriota esforça-se para redigir bem em sua 1ª língua e dela faz uso em suas publicações. No caso brasileiro, a prática de publicar em Português ajudará a construir uma imagem positiva desse meio de comunicação, que irá sendo internacionalizado na medida em que pessoas e instituições compartilhem desse movimento por nossa identidade lingüística e cultural.

Registre-se, a propósito, que o Ministério da Educação, através de sua Secretaria de Ensino Superior, estará lançando internacionalmente um **Certificado de Português do Brasil para Estrangeiros** (a ser obtido através de um Exame de Proficiência). Esse projeto, conhecido como CELPE-BRAS reflete a convicção de que nosso idioma é importante e que precisamos aprender a valorizá-

lo face à comunidade internacional. Em o fazendo, contribuimos para que o Português conquiste um merecido lugar entre as **forças linguísticas**.

Cada cientista deve, portanto, perguntar-se:

Sei comunicar bem minha ciência em Português — em benefício dos que compartilham comigo esse idioma — e faço questão de publicar também em minha língua materna? Uma resposta afirmativa revelará uma auto-imagem linguística confiante, positiva. Neste caso, o cientista tem *fé lato sensu*: fé nas instituições de que faz uso, ali incluída sua língua materna.

7. Ser cientista cristão é fazer ciência como manifestação de seu amor a Deus, ao próximo, a todos os seres, à Natureza (querer compreendê-la, preservá-la) e harmonizar os conceitos da **Ciência e Fé**, optando por **Ciência com fé em Deus** rejeitando e questionando uma materialista, exclusiva Fé na Ciência.

Ciência no Brasil

Vale perguntar: como está sendo realizada a ciência entre nós? O próprio nome da maior entidade científica brasileira — SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA — motiva uma indagação: EM BENEFÍCIO DE QUEM, ONDE, QUANDO, COMO, POR QUÊ E PARA QUÊ? Em suma, nossos cientistas são também HUMANIZADORES ao fazerem ciência? Que esta questão seja aprofundada! ■

Dr. Francisco Gomes de Matos é professor de Linguística no Departamento de Letras, UFPE, Recife e ex-professor na PUC-SP.

Como desfazer conflitos e crescer na amizade

Wimer Bottura Jr. e Maria Olímpia M. Leite Bottura

Toda criança mais cedo ou mais tarde tem problemas com os pais, mesmo os que se dão muito bem.

Estes problemas entre pais e filhos podem ser naturais, normais e saudáveis. Essas dificuldades geram sentimentos, que deverão ser resolvidos para não ser abafados. Caso isso ocorra podem aparecer sob forma disfarçada em mágoas, ressentimentos, culpas ou somatizados, agredindo seu próprio corpo.

Podemos perguntar, por que estes problemas aparecem?

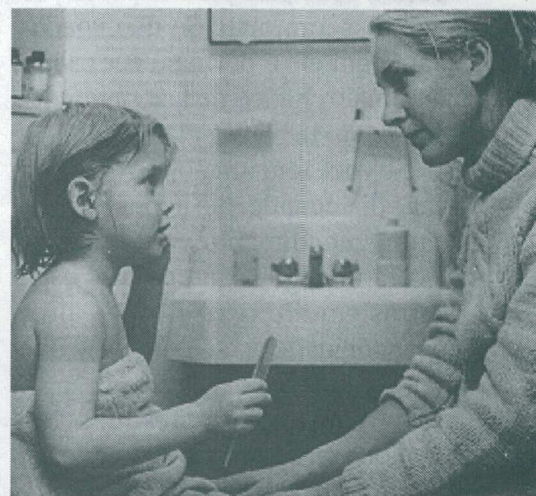
Toda criança e todo adolescente quer conhecer a si e ao mundo, e isso muitas vezes implica em provocar os pais para tirá-los do ponto de equilíbrio e a provocar respostas que informem seus limites.

O adolescente está exposto a muitas idéias que não tiveram origem no seu lar. E se adotam estas idéias, geralmente podem gerar conflitos.

As crianças aprendem também que seus pais não são perfeitos, que eles não sabem tudo e que não podem fazer tudo, isso gera desapontamento.

Existe distância entre as gerações, coisas que eram certas quando os pais eram crianças, hoje poderão não ser mais certas. E isso pode tornar outro foco de conflito.

Os pais mostram-se rígidos e insensatos e isso resulta em conflito.



Porém é importante saber que nem todos conflitos são maus. Afinal de contas as crianças precisam crescer, colocar suas idéias e buscar valores diferentes dos de casa.

Esses conflitos quando bem administrados, levam ao crescimento.

Existem outros conflitos que não são proveitosos, onde ninguém examina o ponto de vista do outro. Estes são negativos, só resultam em mais conflitos e nenhum desenvolvimento.

Para solucionar certos conflitos, é necessário saber os direitos de cada um e este simples reconhecimento irá esclarecer a falta de compreensão nos relacionamentos.

Devemos saber que todo direito envolve responsabilidade.

— A criança tem o direito de escolher os amigos, e os pais a responsabi-

dade de estarem atentos caso estas amizades lhe traga problemas.

— A criança tem direito de estar com amigos que gosta.

— A criança tem direito a explicações como por exemplo diante de um “não”, é direito saber o motivo, muitas vezes os pais dizem não sem refletirem de forma automática, aprenderam assim e repetem. Pedir explicação pode fazer os pais pensarem, e até mesmo mudarem de idéia.

Como obter uma explicação? Primeiro é necessário calma e aí peça a seus pais para explicar porque disseram não. Se não concordam com ele e permanecer calmo, terá mais chance de fazer com que seu ponto de vista seja ouvido.

Se você tem um objetivo a alcançar é dialogando que poderá chegar a um entendimento.

Há momento que os pais estão certos em dizerem “não”. E a responsabilidade sua é ouvi-los e pensar no que eles disseram.

— A criança tem o direito de ser ela.

Você tem o direito de ser você e tornar-se a pessoa que realmente é. Muitas vezes queremos que nossos

filhos sejam como sonhamos e eles não são. Isto não quer dizer que sejam ruins, são diferentes das nossas expectativas. Este é um problema nosso que afetam os filhos.

— Outros Direitos:

Direito da privacidade.

Direito a ter suas opiniões.

Direito a ser levado a sério.

Direito a sentir da maneira que sentem.

Direito a ter seu próprio gosto.

Da mesma forma que os filhos tem seus direitos, os pais também tem seus direitos que abrangem limites e responsabilidades.

Os pais tem direito a serem eles mesmos, a escolherem seus amigos e pensarem à sua maneira, a serem levados à sério. Tem direito de estarem com seus filhos, a terem dinheiro, gosto próprio e privacidade.

Aos pais cabem o direito de dar limites, a fazer respeitar as regras e dar sugestões.

Os filhos violam com muita frequência os direitos dos pais. E os pais também violam os dos filhos.

Como resolver este conflito, para que possa fluir de forma harmonio-

sa e autêntica esta relação?

Se vocês perceberem que isso está acontecendo, é necessário conversar. Sentar e tratar desse assunto com calma, buscando o entendimento.

É importante ter claro que não se trata de um campo de batalha onde vamos ver quem ganha. O objetivo é buscar o entendimento e juntos procurarem como solucionar a dificuldade que está existindo.

Esta conversa deve ser feita com respeito, lembrando dos direitos de ambos. É importante escolher o momento certo.

E através dessas conversas poderão abrir um canal de sinceridade e respeito entre você e seu filho, e entre você e seus pais.

Pense e invista nisto, esteja certo que nunca é tarde para reorganizar esta relação, não fique esperando o dia certo, faça acontecer, com certeza bons frutos vocês colherão.

Wimer Bottura Junior é psiquiatra, psicoterapeuta e Maria O.M. Leite Bottura, Psicóloga: autores do livro “Filhos Saudáveis” Auto Imagem, Auto Estima e Auto Confiança.



VOCE QUER VISITAR OS CRISTÃOS DA CHINA?

**OU CONHECER UM REFUGIADO VIETNAMITA?
VIVER ALGUNS DIAS NUMA ALDEIA AYMARA?
SABER O MOTIVO DAS LUTAS NA ÁFRICA?**

A revista Mundo e Missão leva você até eles e a toda Igreja Missionária, através de reportagens interessantes e ilustradas, entrevistas, testemunhos, dados, estudos e documentação ampla e atualizada.

**NÃO PERCA ESTA OPORTUNIDADE DE CONHECER
O MUNDO E A MISSÃO DA IGREJA.**

ASSINATURA ANUAL (6 NÚMEROS) 1994/95 de 8 REAIS.

INFORMAÇÕES: Pontifício Instituto das Missões • R. Id Azém, 43 • CEP 04707-100 • TEL.: (011) 542.0815

QUERIDO LEITOR

Estamos possibilitando colecionar receitas sob duas categorias energéticas: mais e menos calóricas. Para compreender melhor devemos conhecer os significados dos termos: caloria, que é a unidade de energia contida no alimento — nosso combustível; e metabolismo, a queima dessa mesma caloria. Quanto maior a

quantidade de caloria assimilada pelo corpo, maior a quantidade de energia armazenada. Para perder peso deve-se ingerir menos calorias e aumentar a atividade. Por outro lado, comer menos calorias não quer dizer comer mal, ou pouco.



RECEITAS COM MAIS CALORIAS

julho (especialidade do mês: sopas)

ENTRADA

CONSOMÉ MADRILENHO (6 PORÇÕES)

INGREDIENTES

7 xícaras/chá de caldo de galinha ou de carne
5 tomates maduros
1/2 xícara/chá de vinho do porto
2 colheres/sopa de salsinha picada fininha

MODO DE PREPARAR

1. Lave bem os tomates, jogue-os dentro da panela com o caldo fervendo, retire-os, tire as cascas (que sairão facilmente), corte-os em tirinhas, retire as sementes.
2. Coloque as cascas e as sementes no caldo e deixe cozinhar. Retire do fogo, coe e coloque no fogo novamente; coloque o tomate e não deixe ferver.
3. Coloque o vinho-do-porto, deixe 2 minutos, desligue, polvilhe com a salsinha e sirva em tações.
4. Acompanhe de pão preto torrado com manteiga.

PRATO PRINCIPAL

SOPA SEXTA-FEIRA (4 PORÇÕES)

INGREDIENTES

1 cabeça de peixe (corvina, tainha) grande.
1 1/2 xícara/chá de mariscos
3 colheres/sopa de manteiga
1 xícara de macarrão (dedal)
4 batatas
1 colher/chá de alho picadinho
1 cebola média picadinha
1 colher/chá de pimentão picadinho
1 colher/chá de orégano
8 xícaras/chá de caldo do cozimento do peixe e o marisco
2 ovos
3 colheres/sopa de queijo parmesão ralado.



1 colher/café de pimenta malagueta picadinha (opcional)
1/2 xícara de creme de leite.
1 colher/sopa de coentro picadinho
Sal e pimenta do reino a gosto.

MODO DE PREPARAR

1. Cozinhe o marisco numa panela com bastante água. Quando prontos, retire-os com uma escumadeira. No mesmo caldo cozinhe a cabeça do peixe por 15 minutos aproximadamente, coe o caldo e reserve.
2. Numa panela grande derreta a manteiga, e refogue nela a cebola, o alho, o tomate, o pimentão, o orégano e a pimenta. Quando estiver cozido, agregue o caldo (8 xícaras), e as batatas descascadas lavadas e cortadas em cubos, quando estiver na metade do cozimento agregue o macarrão, mexa e deixe ferver até cozinhar.
3. Bata os ovos ligeiramente, com o queijo, o creme e o coentro, jogue por cima do caldo, mexa bem, cozinhe por 2 minutos e jogue os mariscos que estão reservados. Ferva mais 1 minuto, e sirva imediatamente em prato fundo.
4. Esta sopa é um prato forte, típico do sul do Chile, muito gostosa, se quiser agregue 1 copo americano de vinho branco seco, e deixe ferver mais 1 minuto.

SOBREMESA

BOLO DE CAFÉ COM NOZES (12 FATIAS)

INGREDIENTES

- 2 1/4 xícara/chá de farinha de trigo, peneirada.
- 1/2 xícara/chá de açúcar
- 1 xícara/chá de nozes picadinhas
- 1 xícara/chá de café preparado forte
- 1 colher/sopa de fermento em pó
- 2 ovos
- 2 colheres/sopa de manteiga derretida.
- Açúcar de confeiteiro para polvilhar.

MODO DE PREPARAR

1. Numa tigela grande misture a farinha, o açúcar, o fermento e as nozes.
2. Bata ligeiramente os ovos, agregue a manteiga e o café, mexa bem e misture aos ingredientes secos da outra tigela e mexa bem com uma colher-de-pau.
3. Unte uma forma de bolo inglês pequena com manteiga e polvilhe com farinha de trigo.
4. Despeje a massa na forma e leve ao forno pré-aquecido por uns 40 minutos (temperatura média).
5. Verifique se está bem cozido espetando um palito, se sair seco o bolo está pronto.
6. Retire do forno, deixe esfriar, desenforme, polvilhe com o açúcar e corte em fatias.

RECEITAS COM MENOS CALORIAS

SOPA DE QUEIJO (4 PORÇÕES)

INGREDIENTES

- 5 xícaras de caldo de frango (magro)
- 2 colheres/sopa de cebola picadinha
- 2 colheres/sopa de farinha de rosca
- 4 colheres/sopa de queijo ralado
- 1 colher/sopa de manteiga
- 2 batatas grandes cozidas passadas pelo espremedor
- 1 ovo cozido.

MODO DE PREPARAR

1. Junte numa panela o caldo, a manteiga, a cebola, a batata e a farinha de rosca, mexa bem e deixe ferver por aproximadamente 15 minutos.
2. Moa o ovo com um garfo até ficar esfarelado e misture com o queijo ralado. Coloque no fundo de uma sopeira, despeje o caldo quente por cima.
3. Sirva imediatamente

PRATO PRINCIPAL

SOPA DE BATATA E FRANGO (2 PORÇÕES)

INGREDIENTES

- 1 1/2 xícara/chá de batatas descascadas cortadas no meio e depois em fatias finas
- 1 cebola pequena cortada em rodela
- 1/2 peito de frango cortado em tirinhas (sem a pele)
- 1 xícara/chá de água
- 1 xícara /chá de leite desnatado
- 1 colher/chá de maisena

- Sal e noz moscada a gosto
- Salsinha picadinha para polvilhar

MODO DE PREPARAR

1. Numa panela coloque a batata, a cebola e o frango com água, leve para ferver até as batatas ficarem macias.
2. Misture a maisena ao leite e junte à sopa, mexa, e deixe cozinhar mais um pouco, se precisar agregar mais água e deixe ferver.
3. Tempere a gosto, sirva em 2 pratos fundos e polvilhe com a salsinha.

SOBREMESA

DOCE DE ABÓBORA (2 A 4 PORÇÕES)

INGREDIENTES

- 2 xícaras de abóboras cozidas e passadas pela peneira
- 4 ou 5 envelopes de adoçante (aspartame) ou adoço fácil.
- Se preferir adoçante em gotas coloque de 20 a 25 gotinhas
- 1 colher/café de cravo da Índia ralado
- 3 colheres/sopa de côco ralado.

MODO DE PREPARAR

1. Numa panelinha antiaderente, coloque a abóbora cozida, o côco ralado e o cravo da Índia, deixe esquentar até ferver, mexendo de vez em quando.
2. Retire do fogo, deixe amornar e só então agregue o adoçante a gosto. Mexa muito bem com uma colher-de-pau até esfriar e ficar cremoso.
3. Guarde num vidro na geladeira, ou coloque em tacinhas e sirva.

Essas receitas foram elaboradas e testadas por Paulina Alzamora Leyton Juliani.

Você é filho de alcoólatra?

Donald Lazo

Por causa da ignorância que existe sobre o alcoolismo, todos acham que aquele membro da família que bebe demais constitui uma vergonha para toda a família.

Seu pai — ou sua mãe — é alcoólatra? Caso você seja filho ou filha de alcoólatra, você está em boa companhia. Existem, no Brasil, um mínimo de 30 milhões, e possivelmente mais de 50 milhões, de filhos de alcoólatras.

Você não sabia que haviam tantos, sabia? Pois a razão que ninguém suspeita que existem tantos é que todo mundo esconde o fato de ter um alcoólatra na família. Por causa da ignorância que existe sobre o alcoolismo, todos acham que aquele membro da família que bebe demais constitui uma vergonha para a família toda. E porque todo mundo acha que beber desse jeito é vergonhoso, você aprendeu, desde pequenininho, que não se deve tocar no assunto. É aí que começou tua confusão quando você era criança.

“Eu não entendo”, você se dizia na época. “Todo dia de pagamento, papai vinha para casa cambaleando pela rua, completamente embriagado”. Os vizinhos todos podiam vê-lo. E quando chegava em casa, começava a gritaria. “Outra vez!” gritava a sua mãe. “Gastou todo o dinheiro na bebida de novo?” Os vizinhos que não viam teu pai chegar bêbado certamente ouviam a briga que saía tão logo pisava dentro de casa. Podia se ouvir a três quarteirões de distância. Todo mundo na tua vizinhança sabia que teu pai era um tremendo beberrão.

Mamãe passava o dia todo no telefone se queixando dele para suas amigas. Mas você não podia mencionar o assunto, porque se tocava nas bebedeiras de teu pai, você levava uma surra!

Assim, praticamente desde o berço, você estava confuso. Mamãe poderia gritar aos quatro ventos que teu pai era um bêbado terrível, mas você não podia tocar no assunto.

Um dia, quando você ainda era criança, você contou sua primeira mentirinha. E ouviu um sermão que durou mais de uma hora. “Não minta para mim, nunca, ouviu! Mentir é pecado. Não quero que filhos meus aprendam a mentir, compreendeu? Agora vá para teu quarto até que eu te chame!” E, no dia seguinte, com teu pai esticado no sofá ao lado dela, completamente bêbado, você viu tua mãe telefonando para a fábrica dele para dizer ao capataz que teu pai havia apanhado uma gripe forte e não iria poder trabalhar por causa da gripe, pois o médico o havia proibido sair da cama.



E outra vez você pensou, “Eu não entendo. Quer dizer que eu não devo mentir porque é um pecado, mas mamãe pode mentir à beça”.

Quanto filhos de alcoólatras se tornam adultos, um dos problemas que eles têm na vida é que se sentem inseguros. Não sabem o que é certo e errado. Eles têm medo. Tomam decisões erradas e sentem-se confusos.

Estou descrevendo teus próprios sentimentos? Eu sei. Aliás, se você for filho de alcoólatra, eu sei muitas coisas a teu respeito, mes-

mo que nunca o conheci pessoalmente.

Por exemplo, eu sei que quando teu pai ou tua mãe bebia até se embriagar, você costumava se dizer, "Quando eu crescer e sair desta casa, eu nunca vou tocar uma gota de álcool, porque nunca quero ser como papai. Tenho nojo de bêbados".

No entanto, é provável que hoje você seja alcoólatra ou pelo menos casado com alcoólatra. Pois, por incrível que pareça, 70% dos filhos de alcoólatras — sete em cada dez! — ou se tornam alcoólatras eles mesmos ou acabam casando com alcoólatras. É espantoso o número de filhos de alcoólatras que chegam a casar com alcoólatras.

E se você for filho de alcoólatras, eu posso contar muitas outras coisas a teu respeito. Por exemplo, não sei se é o seu caso, mas para muitos filhos de alcoólatras é difícil terminar os projetos que eles começam. Parece que ficam paralisados não podem tomar as decisões que deviam. Vivem dizendo, vou fazer isto ou aquilo. Mas acabam não fazendo.

Outra: com grande frequência mentem, quando seria tão fácil contar a verdade. Outra: se julgam muito severamente. Eram criticados a toda hora quando eram crianças, e quando se ouve algo constantemente, a gente acaba acreditando. Portanto, conveceram-se que eram muito falhos. E continuam pensando assim, mesmo que hoje ninguém os esteja criticando.

Quando adultos, filhos de alcoólatras também não sabem se divertir — tomam-se muito em sério. Também querem ter relações íntimas saudáveis, mas é muito difícil para eles. ■

Donald Lazo é Sociólogo pela Universidade de Yale (EUA).

Desafios dos direitos humanos

Hélio Bicudo

Durante este ano, estou certo de que os direitos humanos ainda terão muitos desafios a enfrentar. É comum ouvir as pessoas nas ruas pregando a solução para o problema da violência com mais violência.

Nesse aspecto, propõe-se a redução da responsabilidade criminal para 14 ou 16 anos. Convém dizer que o Presidente da República vetou o projeto de lei que permitia a entrega da direção de veículos automotores a menores de 18 anos.

Agora, observe que a faculdade de votar a partir da idade de 16 anos como aquela da carteira de motorista — abrange um percentual insignificante da população jovem. De um modo geral, aqueles que pertencem aos segmentos mais ricos da sociedade serão os contemplados por esse projeto.

Uma menina ou menino de rua — absorvido pela luta do cotidiano, pela sua sobrevivência — não está interessado em votar e muito menos em ter uma carta de habilitação para dirigir automóveis. Assim, quando se concede privilégios àqueles que já são privilegiados, nós desprivilegiamos a maioria dos jovens, submetendo-os a uma "ordem" penal que no Brasil penaliza tão somente as camadas pobres.

Além disso, o problema da criminalidade infantil ou juvenil deve ser objeto de cuidados não apenas do Estado, mas da população em geral. Como exemplo, o Estatuto da

Quando se concede privilégios àqueles que já são privilegiados, nós desprivilegiamos a maioria dos jovens, submetendo-os a uma "ordem" penal que no Brasil penaliza tão somente as camadas pobres.



Criança e do Adolescente está aí. No entanto, pouca gente o conhece e, esporadicamente, é aplicado. Porém, o Estatuto contém dispositivo que poderão permitir avanços na

questão da chamada criminalidade infanto-juvenil.

Nesta fase de revisão constitucional, poderá ressurgir a discussão da inserção da pena de morte na nossa Carta Magna. Porém, a pena capital já está institucionalizada no Brasil pelas eliminações levadas a efeito pela polícia e pelos grupos para-policiais.

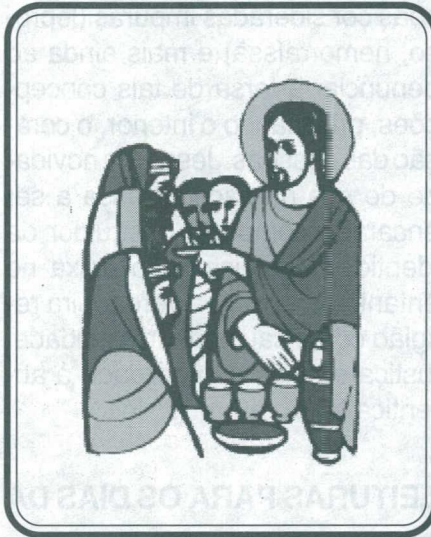
Inseri-la na legislação seria conceder ao Estado maiores meios de opressão e repressão aos empobrecidos. Para que se tenha uma idéia daqueles que seriam atingidos pela pena de morte, bastaria a constatação de que novas prisões abrigam apenas os pobres, aqueles que mais uma vez iriam suportar o arbítrio da sociedade arbitrária em que vivemos.

O apoio à pena de morte — curiosamente por aqueles a que ela serão sujeitos — decorre do clima de histeria coletiva que, principalmente, a mídia eletrônica vem estabelecendo. Diante da violência ascendente e da impunidade decretada pelos órgãos que integram o sistema de segurança pública-polícia, justiça e prisão —, o povo com medo pensa que a pena capital irá resolver os problemas de segurança. Muito pelo contrário. A pena de morte será mais um fator de insegurança para os trabalhadores, negros, pobres e demais discriminados. Onde e quando foi adotada, essa medida extrema não resolveu a problemática da criminalidade e da violência.

Ao invés de propor a eliminação da vida humana, todos deveriam estar lutando por políticas sérias de combate à fome, à miséria, pela criação de novos empregos e, essencialmente, pela implementação de saúde e educação dignas para todos. ■

Hélio Bicudo é jurista e deputado federal pelo PT-SP

A renovação da Lei em Jesus



22º dom. do tempo comum
28/08/94

1ª leitura: Dt 4, 1-2-6-8

Para o povo de Israel a lei dada por Deus era um dom de riqueza sem igual. Era uma proteção e garantia contra a arbitrariedade e desunião, já que esta representava a certeza da presença de Deus junto ao povo e sua autenticidade diante de outras nações.

2ª leitura: Tg 1, 17-18.21b-22.27

Para São Tiago a tentação é encarada como um momento para provar a virtude. Neste sentido Tiago afirma Deus como princípio de todo bem que nos regenera com seus filhos, pela força de sua palavra ouvida e vivida, e nos gera para uma nova vida, caracterizada pela prática da justiça e do amor, principalmente na busca de libertar os

mais marginalizados e oprimidos da sociedade.

Evangelho: Mc 7,1-8a.14-15.21-23

O tema da pureza e da impureza é uma constante na literatura deuteronômista, constando de várias prescrições e normas que visam a garantir o verdadeiro culto a Deus em Israel. Com o tempo estas tradições perderam sua razão de ser, tornando-se caducas e ocultando a infidelidade de certas castas que se beneficiavam do culto em Israel.

Jesus mostra que estas tradições sufocam o verdadeiro culto a Deus, que por sua vez não se reduz às práticas exteriores e formais. Em seu evangelho Marcos busca mostrar o impacto da revelação de Jesus como pessoa e a novidade de sua mensagem, instaurando uma nova mentalidade social e religiosa.

Comentário

Desde o início de sua pregação Jesus afirma sua independência diante das tradições judaicas de seu tempo, que se tornaram pouco a pouco ultrapassadas. A observância, sem dúvida, teve grande eficácia diante da influência pagã dos povos vizinhos, mas que por outro lado acabou por acentuar demais o ritualismo, colocando em segundo plano o espírito de fraternidade humana e justiça social.

A primeira leitura descreve o alto valor da lei, capaz de garantir a organização sócio-política e cultural na posse da Terra Prometida. No exílio, onde provavelmente se originou este texto, aumentou muito a nostalgia em relação à lei, como meio para a restauração do povo eleito.

Porém, o excesso de proteção à lei

CUPOM DE ASSINATURAS

• Se preferir, e morar fora da cidade de São Paulo, ligue a cobrar. Tels.: 9 (011) 66-2128 ou 9 (011) 66-2129

Obs.: Se você quiser dar uma assinatura de presente a alguém, termos o maior prazer em escrever ao novo assinante, revelando quem foi a pessoa que gentilmente deu o presente. Se é este o seu desejo, basta preencher os dados abaixo, destacar e remeter para a revista Ave Maria.

Assinatura anual: R\$ 9,30

Sr. Diretor

Escrevo para lhe dizer que estou mandando de presente uma ASSINATURA da revista Ave Maria para:

Nome:
 End.:
 Nº Bairro Cidade Est.
 CEP Assinatura:

REVISTA AVE MARIA

Escolha uma das modalidades abaixo, assinale com (X), preencha com clareza e remeta este CUPOM para: Revista AVE MARIA - Rua Maritim Francisco, 656 - CEP 01226-000 São Paulo - SP.

1 - Modalidade de Assinatura:

1.1 () ASSINATURA NOVA R\$ 9,30 (PREÇOS EM URV DO DIA 1º DE CADA MÊS E VALIDO ATÉ O ÚLTIMO DIA DO MESMO MÊS)

1.2 () ASSINATURA RENOVACÃO R\$ 9,30

2 - Modalidade de Pagamento:

2.1 () Estou enviando à Revista Ave Maria, anexo a este cupom, o Cheque Nominal Nº no valor de CR\$.

2.2 () Estou remetendo por Vale Postal Nº para Agência Santa Cecilia - São Paulo

Código 403911 a quantia de R\$ em nome da Revista AVE MARIA.

Nome:
 Endereço:
 CEP: Cidade Est.
 Assinatura:

acabou tornando inacessível a sua prática comunitária, principalmente para o povo simples que não dispunha de tanto tempo para a observância, o que acabou gerando divisão entre os observantes (bons judeus) e não observantes (maus judeus).

Jesus escandaliza ao manter, como rabino em Israel, contato com pessoas consideradas impuras (leproso, hemorraíssa) e mais ainda ao denunciar a farsa de tais concepções, priorizando o interior, o coração das pessoas. Jesus, na novidade de sua pregação, passa a ser encarado como um destruidor da identidade judaica. Não deixa no entanto de afirmar a verdadeira religião como causa de fraternidade, justiça e união na fidelidade à autêntica lei do amor (2ª leit.).

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:

Dia 29 - Segunda-f.: Jr 1, 17-19 - Não temas a presença deles; Sl 70, 1-2.3-4a.5-6ab.15ab e 17; - Mc 6, 17-29 - Missão dos apóstolos.

Dia 30 - Terça-f.: 1Cor 2, 10b-16 - Sabedoria evangélica revelada pelo Espírito; Sl 144, 8-9.10-11.12-13ab.13cd-14; Lc 4, 31-37 - Cura de um possesso em Cafarnaum.

Dia 31 - Quarta-f.: 1Cor 3, 1-9 - Dissensões: Eu sou de Paulo: Eu, de Apolo... Sl 32, 12-13.14-15.20-21; Lc 4, 38-44 - Cura da sogra de Pedro; milagres ao pôr do sol.

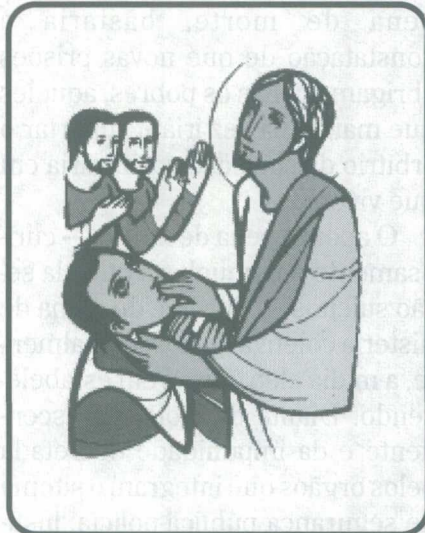
Dia 1º - Quinta-f.: 1Cor 3, 18-23 - Tudo é vosso: vós, de Cristo; Cristo, de Deus; Sl 23, 1-2.3-4ab.5-6; Lc 5, 1-11 - Pesca milagrosa; primeiros discípulos.

Dia 02 - Sexta-f.: 1Cor 4, 1-5 - O Senhor, único juiz dos Apóstolos; Sl 36, 3-4.5-6.27-28.39-40; Lc 5, 33-39 - Jejum na ausência do Esposo; remendo novo, recipiente novo.

Dia 3 - Sábado: 1Cor 4, 6b-15 - Se

tudo recebeste, por que te glorias?; Sl 144, 17-18.19-20.21; Lc 6, 1-5 - Espigas colhidas no sábado: Jesus, Senhor do sábado.

Deus nos convida à transformação



23º dom. do tempo comum
04/09/94

Cristo veio libertar o homem, dando-lhe a vida. Este domingo é o da alegria, da esperança de um otimismo enorme: "Coragem, não tenhais medo. Eis o vosso Deus, ele virá pessoalmente e vos salvará" (Is 35, 4).

Isaías traz-nos uma mensagem que faz vibrar de alegria, de júbilo, pela manifestação de Deus. Reanima os desesperados, fortalece os fracos, já que Deus vem. Ele vem em favor de seu povo com poder. Vai dar saúde aos doentes. O (v. 4) é todo dedicado às pessoas temerosas, sem esperanças. Os contem-

porâneos dos profetas estavam tristes e desanimados devido ao prolongamento do exílio e de tantos sofrimentos. Com a chegada de Deus (vv. 5-6), tudo se estabelece na justiça; os cegos, surdos e coxos vão recuperar suas faculdades.

2ª leitura: Tg 2, 1-5.

A nossa fé em Jesus Cristo ressuscitado na vida cotidiana tem algumas exigências no trato entre ricos e pobres. Não se pode valorizar as pessoas só pelo prestígio social. Elas valem pelo que são diante de Deus, e diante de Deus somos iguais como criaturas e como pecadores. Deus não olha para o exterior, mas sonda o coração (1 Sam 16, 7).

Evangelho: Mc 7, 31-37

Este milagre lembra as atuações de Elias e Eliseu (I Re 17, 19 e II Re 4, 33). Tal cura nos mostra que estão se realizando as promessas contidas na 1ª leitura de hoje. Através deste gesto o povo percebe que a hora da salvação chegou, o reino de Deus está sendo inaugurado. O (v. 32) mostra em que estado se encontrava o enfermo: além de ser surdo (v. 44-37), ele é mudo. O (v. 33), "colocou-lhe os dedos", é um gesto para fazer curá-lo e favorecer a sua fé. A expressão "tocou a língua com saliva" é semelhante a 8, 32. Este gesto era empregado pelos magos no mundo greco-romano, mas os rabinos proibiam tais atitudes. O (v. 34) mostra uma ação de súplica e oração. A autoridade que Jesus faz ao pronunciar a palavra "Éfeta", que quer dizer "abrete", mostra a grande diferença que há entre Jesus e os magos. Jesus age pela sua própria autoridade, não vai buscá-la em ninguém.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:

Dia 5 - Segunda-f.: 1Cor 5, 1-8 - Cristo, nossa Páscoa, foi imolado: purificai-vos do velho fermento; Sl 5, 5-6.7.12; Lc 6, 6-11 - Cura de um braço paralisado.

Dia 6 - Terça-f.: 1Cor 6, 1-11 - Recurso a tribunais pagãos, em caso de litígios entre irmãos?!; Sl 149, 1-2.3-4.5-6a.9b; Lc 6, 12-19 - Escolha dos Doze; curas numerosas.

Dia 7 - Quarta-f.: 1Cor 7, 25-31 - Matrimônio e celibato; Sl 44, 11-12-12.14-15.16-17; Lc 6, 20-26 - Bem-aventuranças e imprecações.

Dia 8 - Quinta-f.: Mq 5, 1-4a ou Rm 8, 28-30 - Predestinação; Sl 12, 6ab. 6cd; Mt 1, 1-16.18-23 - Genealogia.

Dia 9 - Sexta-f.: 1Cor 9, 16-19.22b-



CHÁCARA REINDAL

Especializada em Alcoolismo

Sua melhor chance de se recuperar do alcoolismo e iniciar uma vida nova, produtiva e feliz.

Caixa Postal 20896

CEP 01452-990

São Paulo, SP

Tel.: (011) 528 1845



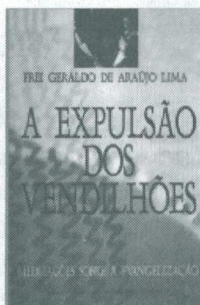
EM PRIMEIRO LUGAR - Frei Geraldo de Araújo Lima, Edições Vozes 99 pgs. E Jesus? Ao contrário de Judas, é todo voltado para fora. Em vez de girar em torno de si próprio, dá-se o oposto: Ele gira em torno do Pai. Por isso, gira em torno dos outros. É todo doação e entrega; é todo para os outros. Judas é todo para si; Pedro é metade para si e metade para os outros; Jesus é todo para os outros.

A HORA DE DEUS - Frei Geraldo de A. Lima, Edições Vozes, 94 pgs. Por que alguém tem fé

e por que outro alguém não a tem? Não é fácil responder a este mistério. Mais simples é encontrar resposta para a pergunta: Como nós, os cristãos, estamos vivendo a nossa fé? Na verdade, nem todo mundo que vai a uma igreja tem fé. Muitos têm apenas religião, como os fariseus do tempo de Jesus: cumprem impecavelmente seus deveres para com os mandamentos de Deus e da Igreja, mas não acreditam nem em Deus nem no sacramento de salvação da Igreja. Preferem, de braços abertos diante do altar, autoproclamar-se justos e condenar abertamente os que não praticam os atos de religião que orgulhosamente cstantam.

4,56 URVs

6,55 URVs



A EXPULSÃO DOS VENDILHÕES - Meditações sobre a evangelização, Editora Vozes, 70 pgs. — E ainda, NOS CAMINHOS DE DEUS - Meditações sobre a conversão, Editora Vozes, 86 pgs. Livros estes de nosso colaborador na revista AVE-MARIA Frei Geraldo de Araújo Lima, que dos seus sermões se fizeram livros. As reflexões, com exemplos práticos, limpam de possíveis escórias o batido e flagelado conceito atual de evangelização.

A leitura destes livros, tanto quanto iluminar o cérebro, favorece e dispõe o espírito à oração. A oração é a própria floração da fé. Quanto mais uma pessoa acredita, mais fortemente a fé irrompe de seu interior. A oração é um fogo interior que queima para fora em benefício dos irmãos. Os livros de Frei Geraldo são um hino de exaltação da esperança; que cada um seja o alimentador, no meio das angústias modernas, da verdadeira esperança.

3,97 URVs

4,74 URVs



MISSIONÁRIO CLARETIANO



Ser Missionário é ...

viver a alegria da doação total.

Jovem,

you que está em busca de um mundo melhor, mais justo, onde todos se sintam bem, venha partilhar a aventura de ser Missionário Claretiano.

Os trabalhos são diversos:

- Missão
- Serviço Paroquial
- Educação
- Meios de Comunicação Social

Solicite informações:

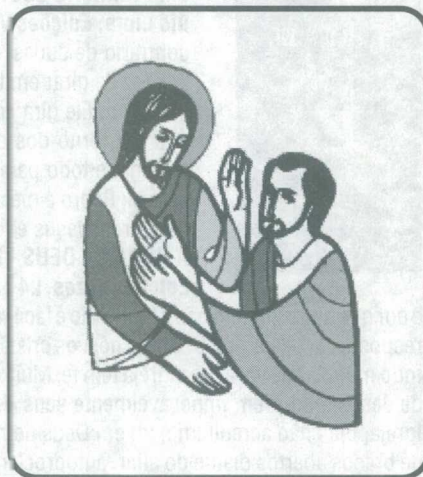
SECRETARIADO VOCACIONAL

Cx. P. 6226 - São Paulo, SP - CEP 01 064-970 — Cx. P. 136 - Rio Claro, SP - CEP 13 500-970 — Cx. P. 45 - Batatais, SP - CEP 14 300-970 — Cx. P. 115 - Pouso Alegre, MG - CEP 37 550-970

27 - Fazer-se tudo para todos, a fim de salvar a todos; Sl 83, 3.4.5-6; Lc 6, 39-42 - Atitude do discípulo: guia cego, cisco e trave no olho.

Dia 10 - Sábado: 1Cor 10, 14-22 - A Eucaristia, cálice de bênção, corpo de Cristo; Sl 115, 12-13.17-18; Lc 6, 43-49 - Árvore de frutos bons e árvores de frutos ruins.

O caminho de Jesus é a igreja



24º dom. do tempo comum
11/09/94

A nossa vida pode ser um testemunho de amor quando sabemos doá-la em prol dos outros, ou pode ser um testemunho de egoísmo que apressa a morte dos outros só para vivermos mais comodamente em nosso mundo isolado.

1ª leitura: Is 50, 5-9a

Este texto faz parte de um dos poemas do livro de Isaías que fala da vocação profética do Servo de

Deus. O profeta é um homem que se entrega à vontade de Deus e a sua luta pela justiça leva-o a ser um instrumento de Deus, sem medo nenhum. Nos (vv. 4-5), o profeta é o homem da palavra. Esta palavra vem de Deus, não vem de antemão; por isso o profeta deve estar sempre aberto à escuta de Deus. O (v. 6) fala do sofrimento. Esta é a consequência do profeta, ao anunciar a vontade de Deus; encontra resistência na vontade dos homens. Nos (vv. 7-9) vem a consolação. O profeta, ao confiar em Deus, vê o seu trabalho experimentar sua força. "O Senhor me ajuda" (50, 9).

2ª leitura: Tg 2, 14-18

O assunto chave é a fé que deve traduzir-se em atos concretos. Uma fé teórica que não se concretiza em obras não leva a nada. A fé, sem prática, podemos compará-la a um cadáver (sem vida).

Evangelho: Mc 8, 27-35.

A pergunta do (v. 27), QUEM É JESUS?, é a peça central do Evangelho de Marcos. Desde o início do Evangelho até o cap. 8, 26, Marcos procura mostrar a preparação, o caminho para este ato de fé em Jesus Cristo. De (8, 28) em diante, a consequência desse ato de fé: comprometer-se com Jesus. No v. 28, os discípulos relatam as opiniões que ocorriam sobre Jesus. Nos (vv. 31-33), mostram o caminho de Jesus. Ele ensina abertamente o que significa Messias. Os (vv. 34-35) mostram o caminho do discípulo de Cristo. O (v. 34) é um convite que implica uma opção indicada pelos imperativos:

"Negue-se a si mesmo" é libertar-se de todos os interesses e seguranças em que se apóia o próprio eu. — "Tome a sua cruz" é estar pronto a doar a sua vida pela causa

de Deus e do irmão, — "Siga-me" é entregar-se totalmente a Deus. Esse novo modo de seguir a Jesus causa uma reviravolta total nos valores. Quem se apega a si, acaba perdendo o sentido da vida. É como diz o provérbio: "Quem vive só para si, vive sozinho no mundo".

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:

Dia 12 - Segunda-f.: 1Cor 11, 17-26.33 - Celebração da ceia do Senhor; Sl 39, 7-8a.8b.9-10.17; Lc 7, 1-10 - Cura do servo do centurido: Senhor, eu não sou digno...

Dia 13 - Terça-f.: 1Cor 12, 12-14.27-31a - Comparação do corpo e dos membros; Sl 99, 2.3.4.5; Lc 7, 11-17 - Ressurreição do filho da viúva de Naim.

Dia 14 - Quarta-f.: Nm 21, 3b-9 ou Fl 2, 6-11 -; Sl 77, 1-2.34-35.36-37.38; Jo 3, 13-17 - Todo homem que nele crer tenha a vida eterna.

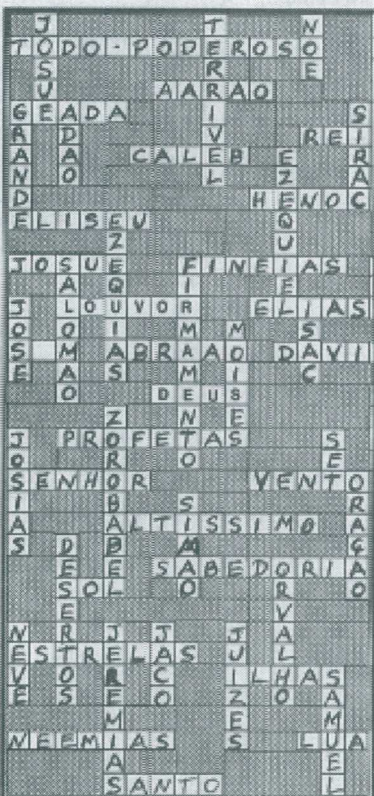
Dia 15 - Quinta-f.: 1Cor 15, 1-11 - Certeza da ressurreição de Jesus; Sl 117, 1-2.16ab-17.28; Lc 7, 36-50 - Perdoada a pecadora que ungiu os pés de Jesus.

Dia 16 - Sexta-f.: 1Cor 15, 12-20 - Necessidade de ressurreição de Jesus; Sl 16, 1.6-7.8b e 15; Lc 8, 1-3 - Piedosas mulheres acompanham Jesus.

Dia 17 - Sábado: 1Cor 15, 35-37.42-49 - Como será a ressurreição dos mortos; Sl 55, 10.11-12.13-14; Lc 8, 4-15 - Parábola do semeador.

RESPOSTA DO RELENDO A BÍBLIA DESTA EDIÇÃO AM Nº 7 — JULHO:

ECLESIÁSTICO

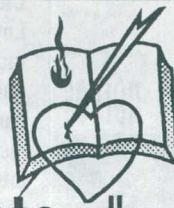


ASSINE A

REVISTA AVE MARIA

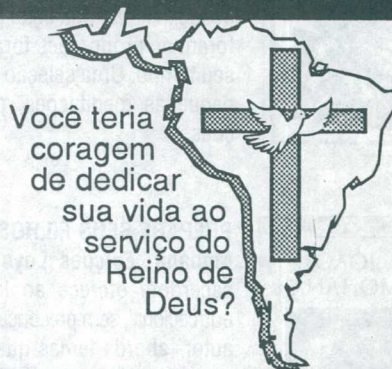
(011) 66 2128

"Senhor,
o nosso
coração
está inquieto..."



Santo Agostinho

JOVEM VOCÊ ESTÁ INQUIETO(A)?



Agostinianos(as)

UMA COMUNIDADE DE IRMÃOS(ÃS)
E DE AMIGOS(AS) EM BUSCA DE
NOVAS FRONTEIRAS

- . Paróquias, Colégios
- . CEBs
- . Missão
- . Assistência e Promoção Humana
- . Grupos de Solidariedade

Irmãs Agostinianas

. Secretariado Vocacional
Rua Engenheiro Figueiredo, 31 - 04012-150 - São Paulo - SP - Tel. (011) 571-8959

. Secretariado Vocacional
Caixa Postal 10068 - 74055-150 - Goiânia - GO
Tel. (062) 223-1328

Freis Agostinianos

. Seminário Santo Agostinho
Caixa Postal 62
12900-000 - Bragança Paulista - SP
Tel: (011) 404-1771

. Secretariado Vocacional
Rua Bernardo Guimarães, 2700 - Santo Agostinho
30140-082 - Belo Horizonte - MG - Tel. (031) 335-3748

LIVRARIAS AVE-MARIA — BRASIL

SÃO PAULO, SP - Rua Jaguaribe, 761 - CEP 01224-001 - Tels.: (011) 66-0582/8250700

SANTO ANDRÉ, SP - Rua Siqueira Campos, 339 - CEP 09020-240 - Tels.: (011) 449-6362; Fax: (011) 412-2888.

CURITIBA, PR - Av. Vicente Machado, 110 - CEP 80420-010 - Tel.: (041) 223-8916; Fax: (041) 223-8916.

BELO HORIZONTE, MG - Av. Álvares Cabral, 594 - CEP 30170-000 - Tel.: (031) 224-4599.

RECIFE, PE - Rua de Santa Cruz, 173 - CEP 50060-230 - Tel.: (081) 222-3974

BENTO GONÇALVES, RS - Av. São Roque, 1348 - CEP 95700-000 - Tel.: (054) 452-6214

GOIÂNIA, GO - Rua 27, nº 57 (St. Central) - CEP 74020-040 - Tel.: (062) 224-5414.



CATECISMO DOS NOIVOS - Amador Menudo, Edições Loyola, 96 pgs. Com frequência os cristãos são preparados para receber os sacramentos. Esta preparação do Sacramento do Matrimônio foi escrito para proporcionar aos catequistas idéias e temas que possam ajudá-los. O enfoque está para os cristãos "afastados". A intenção não só prepará-los, mas exatamente na intenção é suscitar a fé, com a ajuda da graça divina, por ocasião deste acontecimento. **R\$ 5,71**



O BRINQUEDO-SUCATA E A CRIANÇA - Marina Marcondes Machado, Edições Loyola, 112 pgs. Um primoroso trabalho da autora, resultado da sua prática de montar, desmontar, fazer, permanecer e transformar idéias e coisas, oferecendo assim uma grande contribuição à história da educação. De um lado temos uma abordagem de arte-educação, e de outro as relações com o brincar e seu significado na infância e quiçá na vida adulta. **R\$ 6,80**



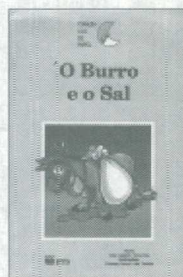
A FORÇA DO PERDÃO - frei Patrício Sciadin, Edições Cidade Nova, 136 pgs. A Coleção "Clássicos da Espiritualidade", seu décimo volume, a espiritualidade simples de João Batista Vianney, O Cura d'Ar, brilha quase isolada. Sua ação pastoral, que, com certeza, foram de proporções fora do comum não só para o seu tempo. Uma seleção de breves textos do santo: pequenas meditações, pensamentos curtos, orações. **R\$ 5,00**



O CASO DO CONTRABANDO DO TAIM - Antônio Hohlfeldt, Editora FTD, 171 pgs. Novela Policial ecológica. Noite de tempestade raios e trovões cortam o céu. Dois homens, saindo do Uruguai, têm que entregar um pequeno pacote nas imediações de Porto Alegre. O monomotor é frágil para enfrentar a tempestade. Os dois temem pela carga e por suas vidas. Sobrevoando a região do Taim, prendem o pacote num pára-quadras... **R\$ 4,65**



PREPARE SEUS FILHOS PARA O FUTURO - João Mohana, Edições Loyola, 232 pgs. O médico e sacerdote oferece ao leitor um verdadeiro guia educacional, sem preconceitos, aberto e esclarecedor. O autor aborda temas que vão desde a escolha das amizades até a manifestação das primeiras vocações; da vida em família até o primeiro grito de independência; do despertar da sexualidade até o desenvolvimento espiritual. **R\$ 14,35**



O BURRO E O SAL - Alba Cappelli / Dora Dias - Editora FTD, 16 pgs. Era uma vez corvos e raposas, ratinhos, macacos, gatos e burros que participavam de histórias para crianças. Enfrentando as mais incríveis situações, estas histórias de animais terminam sempre com uma boa lição de moral. São seis títulos - da "Coleção Lua de Papel", que pretendem atingir a faixa etária de crianças entre cinco e oito anos. **R\$ 3,75**



MATRIMÔNIO, AMOR E VIDA - Diálogos sobre problema da família - Gino Rocca, Editora Cidade Nova, 160 pgs. Existe um modelo de família cristã, engajada, preocupada com a sociedade e seu progresso, com a ética, com os valores, com os caminhos e desafios, com o futuro e que deseja obter um discernimento diante da complexidade de elementos sociais, culturais, religiosos em que vivemos. E Gino Rocca vai ao encontro das pessoas e das famílias que almejam este ideal, nem sempre fácil de ser alcançado. Para compor o livro, o autor seleciona uma série de perguntas formuladas por pais, mães, assistentes familiares, jovens que se preparam ao matrimônio. Neste sentido, com grande autoridade, ele consegue em suas respostas dar conta do recado de maneira eficaz. No fim, uma janela se abre para a certeza de que a vivência do matrimônio, segundo a perspectiva cristã, é um caminho não apenas possível, mas realizador! **R\$ 7,10**

Assinale nos quadrinhos a quantidade e o nome do livro desejado. E remeta o cupom para:

<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>

LIVRARIA AVE MARIA
Cx Postal 6226
01296 - 970 — SÃO PAULO
Tels: (011) 66 0582 e
825 0700

Atenção:

Preços fornecidos no fechamento desta edição. Sujeitos a alterações por parte das Editoras.

Atendemos por reembolso postal.

Nome: _____

Endereço: _____

Cidade: _____ Nº _____ Estado: _____

CEP: _____

Assinatura _____



TUCANUÇU DO CERRADO E OS PARENTES DO OUTRO LADO — Ciça Fittipaldi, Editora FTD 28 pgs. Em Tucanuçu do cerrado a forma de narrar permite a mensagem ecológica chegar de forma bonita, sem os apelos baratos tão comuns nesse tipo de publicação. Por outro lado, as ilustrações da própria autora tem em sua leveza e movimento de imagens uma ampliação do texto, tornando-o leitura mais do que recomendada. **R\$ 4,23**

Eclesiástico

(42, 15 — 51, 38)

A segunda parte do livro do Eclesiástico é uma reflexão sobre as obras de Deus na criação e na história de Israel. Consta de louvores à Deus pelo criado e nos antepassados; um convite à oração; conclusão; oração do filho de Sirac e exortação à busca da sabedoria.

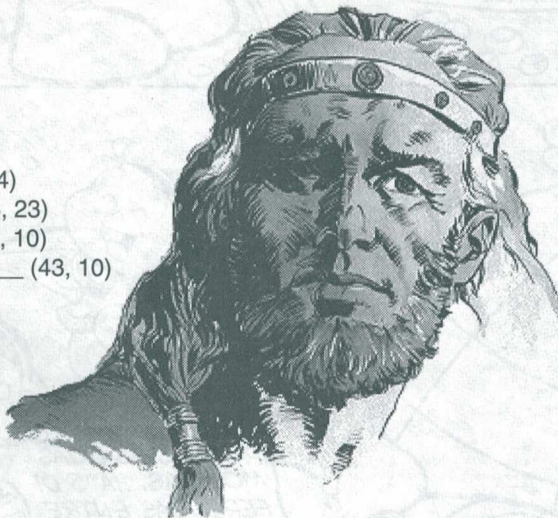
O texto hebraico insere em 51, 17 um hino de louvor a Deus com o refrão: "porque eterna é a sua misericórdia." Achar as palavras no versículo indicado e colocar depois no diagrama abaixo. As citações foram extraídas da Bíblia da Ave-Maria.

Deus é:

- R _____ (51, 1)
- S _____ (43, 11)
- G _____ (43, 5)
- S _____ (42, 15)
- T _____ (43, 31)
- A _____ (43, 2)
- T _____ (42, 17)

Obras:

- L _____ (43, 6)
- S _____ (43, 2)
- N _____ (43, 14)
- G _____ (43, 21)
- I _____ (43, 25)
- V _____ (43, 22)
- O _____ (43, 24)
- D _____ (43, 23)
- E _____ (43, 10)
- F _____ (43, 10)



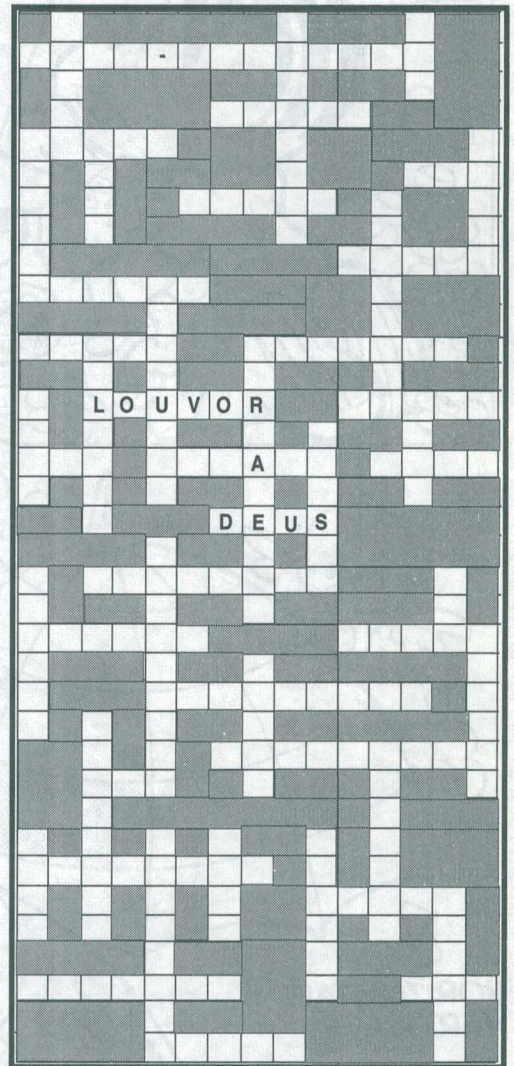
Os antepassados:

- N _____ (44, 17)
- S _____ (49, 19)
- S _____ (49, 19)
- A _____ (49, 19)
- D _____ (47, 1)
- J _____ (44, 25)
- J _____ (49, 17)
- A _____ (45, 7)
- C _____ (46, 9)
- E _____ (48, 1)
- H _____ (44, 16)
- I _____ (44, 24)
- J _____ (46, 1)
- J _____ (49, 14)
- S _____ (50, 1)
- A _____ (44, 20)
- E _____ (48, 13)
- J _____ (49, 1)
- J _____ (46, 13)
- M _____ (45, 1)
- S _____ (46, 16)

- F _____ (45, 28)
- N _____ (49, 15)
- S _____ (47, 15)
- E _____ (48, 19)
- E _____ (49, 10)
- J _____ (49, 8)
- P _____ (49, 12)
- Z _____ (49, 13)

É importante saber:

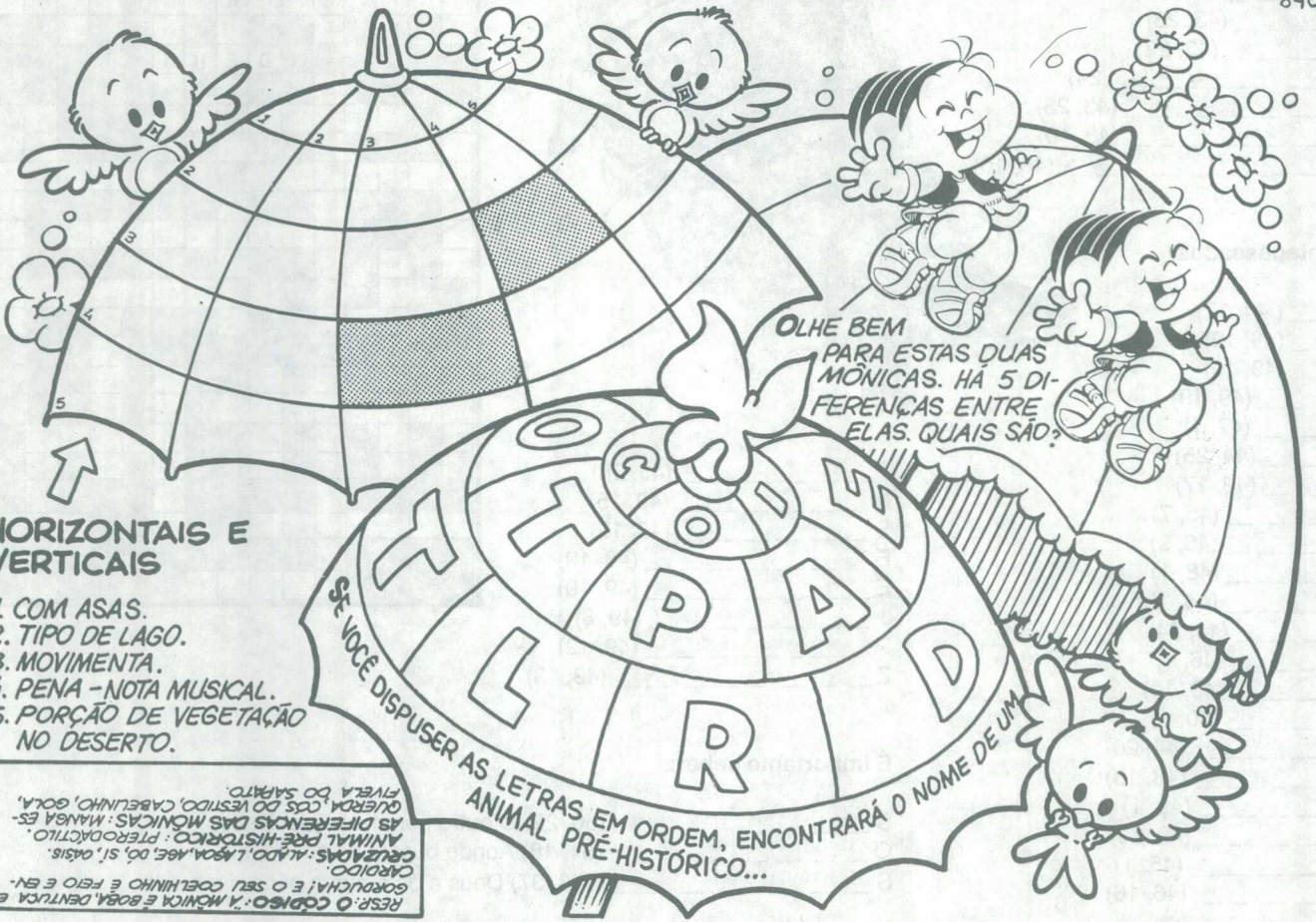
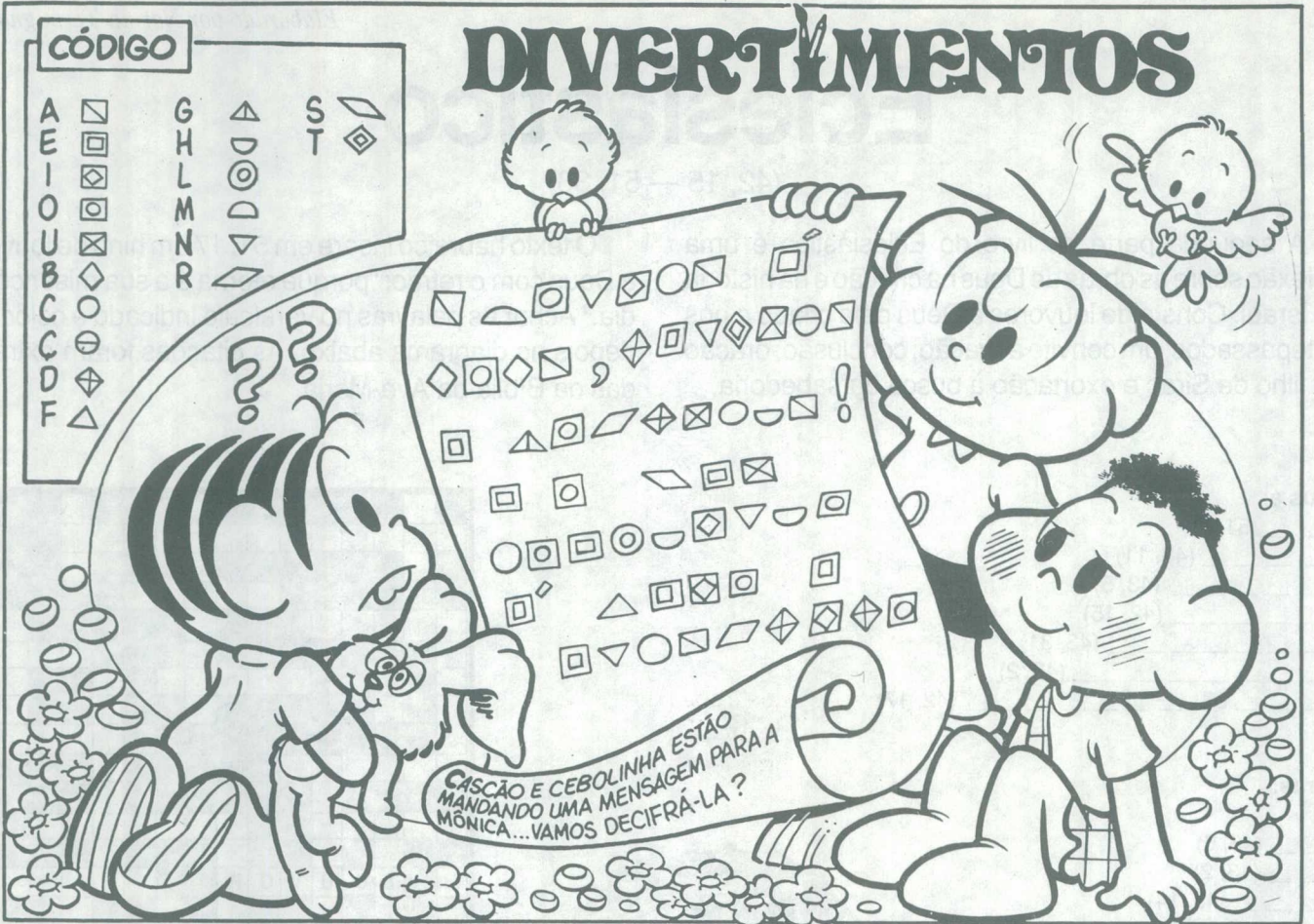
- S _____ - (50, 29) O outro nome do Eclesiástico.
- O _____ - (51, 18) Aonde buscar a sabedoria.
- S _____ - (43, 37) Deus a dá a quem pede e merece.



CÓDIGO

A	□	G	△	S	◇
E	□	H	○	T	◇
I	□	L	○		
O	□	M	○		
U	□	N	○		
B	◇	R	◇		
C	◇				
C	○				
D	○				
F	◇				
	△				

DIVERTIMENTOS



HORIZONTAIS E VERTICAIS

1. COM ASAS.
2. TIPO DE LAGO.
3. MOVIMENTA.
4. PENNA - NOTA MUSICAL.
5. PORÇÃO DE VEGETAÇÃO NO DESERTO.

RESPOSTA: O CÓDIGO: A MÔNICA E BOBA, DENTURA E GORRUCHA; E O SEU COELHINHO E FEIO E BU- CARICHO. CRUZADAS: ALADO, LAGOA, AER, DO, SI, OASIS. ANIMAL PRÉ-HISTÓRICO: PTERODACTILO. AS DIFERENÇAS DAS MÔNICAS: MANEIRA DE QUERER, CDS DO VESTIDO, CABELINHO, GOLA, LIVELA DO SAIÃO.

SE VOCÊ DISPUSER AS LETRAS EM ORDEM, ENCONTRARÁ O NOME DE UM ANIMAL PRÉ-HISTÓRICO...

Louvação

Lélia Rita E. de Figueiredo Ribeiro

Senhor:
Colocamos em Tuas Mãos
o Brasil que a Gente Quer

Livra-nos Senhor!

Das doenças da dominação
e da consciência
da marginalidade e da pressão
da corrupção e da violência
do autoritarismo e da demagogia
do vício de acumular riquezas
do político traidor e das alianças
do poder pelo poder e para o poder

Senhor: Colocamos em Tuas mãos
o Brasil que a Gente Quer.

Dá-nos Senhor!

Vontade firme para agir
Saúde para trabalhar
Força para produzir
Consciência para reclamar
Coragem para combater
Persistência para conter a ambição
Perseverança na Resistência

Senhor: Colocamos em Tuas mãos
o Brasil que a Gente Quer!

Ajudá-nos Senhor!

A repartir as terras
Desconcentrar a renda
Educar Educar Educar
Varrer a injustiça
Aumentar a solidariedade
Acabar com os privilégios
Derrubar o véu da incompreensão

Senhor: Colocamos em Tuas mãos
o Brasil que a Gente Quer!

Abençoa-nos Senhor!

Onde houver racismo
Ponhamos fraternidade
onde houver clientelismo

Ponhamos participação
Onde houver machismo
Ponhamos fraternidade
Onde houver separatismo
Ponhamos compromisso
Onde houver individualismo
Ponhamos comunhão

Senhor: Colocamos em Tuas mãos
o Brasil que a Gente Quer!

Senhor: Pedimos!

Sacia a fome de quem não tem pão
Mata a sede de quem sofre injustiça
Protege a criança da rua
Consola a dor do abandonado
Inquieta o acomodado
Acolhe o migrante
Abranda a ira do revoltoso
Converte o ímpio
Liberta a mulher oprimida
Dá chão ao sem-terra
Ilumina o cego de espírito

Senhor: Colocamos em Tuas Mãos
O Brasil que a Gente Quer!

Senhor Salva-nos!

O Nosso exército és Tu
O nosso quartel a Tua Casa
Arma-nos com as ferramentas
Da Palavra e da Luz
Da Identidade e da Cidadania
Da Integração e desenvolvimento
Da Harmonia da Solidariedade e da Paz

Senhor: Colocamos em Tuas Mãos
O Brasil que a Gente Quer!

Senhor! Sejas Tu o Compromisso
Entre o rico e o pobre
A ponte entre a direita e a esquerda

A fonte milagrosa da energia
Para a restauração deste Brasil!

CATEQUESE — CAMINHO PARA A CONSCIÊNCIA DA FÉ CRISTÃ E INTEGRAÇÃO COMUNITÁRIA

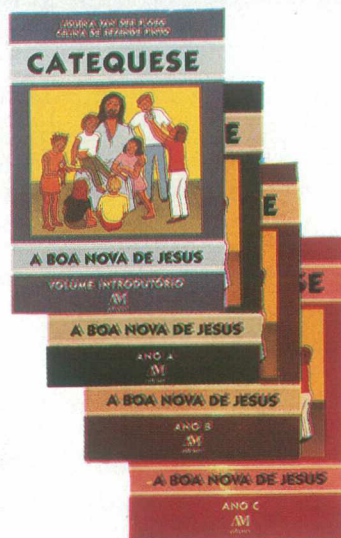
PORTE PAGO
ECT - DR/SP
ISR-40 - 2837/ 81

AMM

REVISTA MENSAL — FUNDADA EM 28.05.1898
RUA MARTIM FRANCISCO, 656 — TELS.: 66-2128 E 66-2129
CX. POSTAL 6226 - CEP 01064-970 — SÃO PAULO - SP

Catequese — A Boa Nova de Jesus

Texto: Liduína van der Ploeg e Celina de Rezende Pinto
Esta coleção composta de quatro volumes — um introdutório e três que seguem os anos litúrgicos A, B e C —, é resultado de um trabalho sério e profundo. Seu maior mérito consiste na precisão das informações, bem como na facilidade de manuseio. O catequisando é levado a entender a Boa Nova anunciada por Jesus, de forma simples e agradável, introduzindo-se, ao mesmo tempo, na vida eucarística.
464 páginas (4 volumes)



Conjunto catequético

Texto: Pe. Alfeu Pizo

Conjunto didático de quatro volumes, contendo uma abordagem bem atualizada e crítica do estudo da catequese.

Volume introdutório — conceito de catequese; orientação para um encontro catequético; atividades para avaliar a vivência da criança.

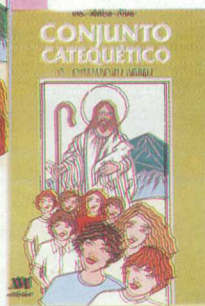
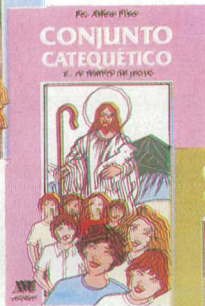
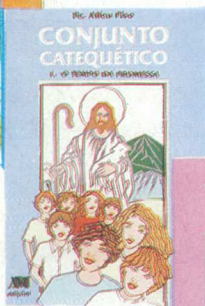
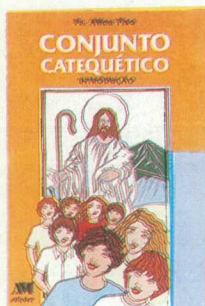
Volume 1: O tempo da promessa — um estudo sobre o caminho do povo de Israel, enquanto povo de Deus; atividades.

Volume 2: O tempo de Jesus — um estudo sobre o caminho de Jesus através de sua doutrina; atividades.

Volume 3: O tempo da Igreja, a consumação da atuação de Cristo pelos sacramentos.

Conjunto catequético: um convite às crianças para seguirem o caminho de Jesus.

366 páginas (4 volumes)



Pedidos: AM Edições

Rua Martim Francisco, 656
CEP 01226-000 — São Paulo, SP
Tel.: (011) 826-6111 e 825-8033
FAX (00/55/11) 825-4674

IMPRESSO